

São Pedro e São Paulo - 4 de julho de 2010

LEITURAS

1ª leitura: At 12,1-11 = O Senhor me libertou do poder de Herodes.
Salmo Responsorial: Sl 33 = O Senhor me liberta de todos os temores.
2ª leitura: 2Tm 4,6-8.17-18 = Combati o bom combate, guardei a fé.
Evangelho: Mt 16,13-19 = Tu és Pedro!

Primeiro olhar

A identidade de Jesus é conhecida profundamente através da convivência diária com ele. Trata-se de uma condição necessária para entender a missão da Igreja como continuidade da mesma missão de Jesus Cristo. No exercício missionário, como aconteceu a Pedro e Paulo, a Igreja continua sofrendo perseguições e prisões para que a mesma missão de Jesus Cristo seja realidade entre nós.

ILUMINADOS PELA PALAVRA

O mesmo texto evangélico refletido no 12º Domingo do Tempo Comum volta na celebração da solenidade de São Pedro e São Paulo: a diferença entre a identidade de Jesus para o povo e a identidade de Jesus para seus discípulos. Na reflexão daquele Domingo, dizíamos que o melhor modo conhecer Jesus — como aliás acontece em qualquer conhecimento humano — é através da convivência. Não se conhece alguém pela teoria, que esboça idéias e forma conceitos; o conhecimento de pessoas acontece pela convivência diária. Este conhecimento é necessário, como se dizia, a quem se coloca na estrada do discipulado: antes de entrar nesta estrada, antes de assumir este modo de vida, é preciso conhecer quem é Jesus. As mesmas motivações estão presentes na solenidade de São Pedro e São Paulo, mas com um acréscimo: a disposição para continuar a mesma missão de Jesus, como está implícito na destinação ministerial de construir a Igreja sobre a rocha da fidelidade de Pedro (Evangelho). O conhecimento da identidade de Jesus, que acontece de modo profundo pela intimidade da convivência diária, reflete-se igualmente na disposição missionária de Paulo, ao fazer de sua vida uma oferenda, um sacrifício (2ª leitura).

O conhecimento da intimidade de Jesus, que resultará na continuidade da mesma missão de Jesus, muito presente no simbolismo da entrega das chaves a Pedro (Evangelho), traz consigo a exigência de conhecer a missão da Igreja neste mundo, identificando-a como “*Corpo Místico de Cristo*”, de acordo com a teologia paulina, na qual Cristo é a cabeça deste Corpo (1Cor 12,27). Ou então, compreender que o próprio Cristo continua vivendo na sua Igreja e, por meio dela, continua sua missão de anunciar o Reino e implantá-lo no mundo. Isso implica em considerar a missão da Igreja como missão divina, mas realizada por homens, dos quais, São Pedro e São Paulo são apresentados como modelos propostos à imitação da Igreja de todos os tempos, especialmente deste nosso tempo, tão marcado pela mentalidade pós-religiosa. Um tempo que tenta, apesar de tantos discursos com temas de liberdade de pensamento e expressão, prender a Igreja nas mais diversas prisões, algumas delas camufladas em ideologias e mentalidades, e a persegue das mais diferentes formas (1ª leitura).

Mesmo perseguida, feita prisioneira e acusada de estar contra tantas coisas, a libertação milagrosa de Pedro (1ª leitura) é indicativo que Jesus não quer sua Igreja prisioneira de nenhuma forma de prisão, principalmente presa em medos ou receosa de julgamentos acusatórios, tantas vezes com premissas falsas. A missão da Igreja, de continuar a obra de

Jesus Cristo no mundo, é definida por Paulo como um “*bom combate*”. A estratégia para vencer este “*bom combate*” consiste em guardar a fé, reconhecer que Jesus está sempre presente entre nós (2ª leitura) e fazer da oração perseverante seu sustento (1ª leitura). Quando o receio e, em casos agudos, o medo começa impedir a continuidade da missão de Jesus Cristo no mundo, da parte da Igreja, é bom inspirar-se no poema do salmista para recobrar o ardor e as forças: “*contemplai a sua face e alegrai-vos (pois) o Senhor o liberta de toda sua angustia* (salmo responsorial).

ILUMINADOS PELAS ORAÇÕES (eucologia da missa)

Diante do contexto social, especialmente em âmbito mundial, no qual a Igreja sente uma forte pressão cultural, a primeira intenção desta celebração intercede a fortaleza divina para que a Igreja continue firmemente a missão de Jesus no mundo. Os celebrantes imploram a graça de viverem na mesma fidelidade de São Pedro e São Paulo, que deram suas vidas pela missão da Igreja (antífona de entrada), sustentada na fidelidade de Pedro, pedra sobre a qual a Igreja é construída (aclamação ao Evangelho e antífona de comunhão). Rezar esta celebração é renovar o compromisso de assumir, como membro vivo da Igreja, a missão de Jesus (oração do dia) e, a exemplo dos apóstolos Pedro e Paulo, fazer da vida uma oferenda (sobre as oferendas) em vista do bem e da unidade dos cristãos (depois da comunhão).

Proclamar a Oração Eucarística I com o Prefácio próprio desta Solenidade

Tema: “*A dupla missão de Pedro e Paulo na Igreja*” — *Pedro como fundador da Igreja primitiva e Paulo como missionário das nações. A Igreja dá graças a Deus porque reconhece neles a fidelidade a Jesus Cristo e ao projeto divino.*

ILUMINADOS PELA VIDA

O positivismo coloca a exigência de aceitar somente o que se vê e o que pode ser provado. O que foge desse raio de abrangência não existe ou é taxado de mito. É assim que a maior parte da comunidade científica trata a religião: como mito, no sentido que este oferece explicações fora da realidade para satisfazer o conhecimento de algo impossível de se compreender. Ou seja, quando a mente não compreende um fenômeno, diz-se que é vontade de Deus, o que caracteriza o mito, nos tempos atuais.

Com tal mentalidade a sociedade atual, graças ao modo com a qual a mídia divulga somente as descobertas bem sucedidas, sempre classificando-as como grandes e espetaculares, pouco a pouco vai deletando conceitos religiosos, como transcendência, espiritualidade e mística. No mundo acadêmico repete-se aquilo que diziam estadistas e pensadores da Idade Moderna: em duas ou três gerações, a religião não existirá mais. Alguns sociólogos atuais, descrevem o atual momento histórico como a época do fim da religião por considerarem a incompatibilidade entre fé e ciência e, principalmente, pela não observância dos princípios morais que a religião propõe à sociedade. Os valores morais e as metas existências deixaram de buscar o céu e passaram a buscar a riqueza, os bens, o lazer deste

mundo; um céu que não espera a morte. A vida interior, na qual a religião cultivava a espiritualidade e a mística, deu lugar ao corpo bem modelado, às plásticas e ao silicone.

Obviamente que isso repercute fortemente no cristianismo e na missão da Igreja. Uma influência tamanha a ponto de enfraquecer o testemunho de leigos, ministros ordenados e religiosos, com a argumentação que o cristão não deve ser alguém diferente no mundo. De fato, os cristãos nunca foram diferentes quanto ao modo de vestir, de viver na sociedade; o que os distingue é o comportamento e a mentalidade. E é justamente aí que se relaxa, iludindo-se de que ser igual a todos é um modo excelente de evangelização. Não estou dizendo que devemos nos vestir diferentes e ser estranhos na sociedade, mas se concordamos com a mentalidade do mundo, onde está o diferencial do testemunho? A mentalidade do “não se distinguir do mundo” pode ser um modo sutil de ser prisioneiro do mundo e no mundo.

Hoje, passamos por um momento histórico crítico, do ponto de vista religioso. Mas, historicamente falando, é nestes momentos que muitos assumem o compromisso cristão com maior radicalidade, como refletíamos no Domingo passado, e expressam isso sinais, como no vestuário. É o que se vê em tantos rapazes e moças, com hábitos de religiosos ou com cruzeiros identificando sua opção de vida. Nem todos vêm com bons olhos a radicalidade evangélica de muitos jovens, mas esse modo de ser de um número cada vez mais crescente em vocacionados pode muito bem ser um jeito de Deus falar e mostrar como, silenciosamente, devemos falar das coisas eternas ao mundo de nossos dias. Se a veste não faz o monge, um monge vestido diferente pode incomodar; incomodar e silenciosamente questionar.

(Francisco Régis)

CONTEXTO CELEBRATIVO

É um contexto marcado pela memória da missão da Igreja na sociedade de todos os tempos, mas especialmente nos tempos atuais. É uma celebração que reforça o empenho missionário da Igreja, a partir de Jesus Cristo como pedra fundamental, sobre quem derivam igualmente atividades pastorais e caminhos de espiritualidade e de mística.

Oração pelo Papa

Ó Jesus, Rei e Senhor da Igreja:
Nós vos pedimos pelo nosso Papa Bento XVI,
Que colocastes à frente de vossa Igreja
para mostrar o caminho seguro que devemos seguir,
em meio à desorientação, à inquietude e ao desassossego.
Cremos que, por meio dele, vós nos governais,
ensinais e santificais, e que, sob o seu cajado,
formamos a verdadeira Igreja:
una, santa, católica e apostólica.
Protegei a sua vida,
iluminai a sua inteligência,
fortalecei o seu espírito,
defendei-o das calúnias e da maldade.
Aplacai os ventos da infidelidade e da desobediência,
e concedei que, em torno a ele,
a vossa Igreja se conserve unida,
firme na fé e nas obras,
e seja instrumento da vossa redenção.
Amém!

VAMOS CANTAR A CELEBRAÇÃO

Cantar a missa neste domingo... conscientes de que, como discípulos e discípulas de Jesus damos continuidade à sua missão no mundo de hoje, cantar esta celebração é dar graças a Deus por ter em Pedro e Paulo o testemunho da fidelidade e da perseverança em nunca desistir diante dos desafios do mundo.

Entrada: como Igreja que reconhece em Pedro e Paulo instrumentos de Deus para que a Igreja continue a mesma missão de Jesus Cristo, a procissão de entrada poderá cantar este mistério, que se realiza através da vida humana. Ouvir a canção (2) em <http://www.krafta.info/br/search/canta-meu-povo/1/mp3> no n. 15.

- 1 – “Hoje e sempre da Igreja pilares” (SAL 1027) (CO 1300)
- 2 – “Canta meu povo” (SAL 1026) (CD Festas Litúrgicas II; faixa 16)
- 3 – “Estes são os santos” (SAL 1028) (HL, 4º fasc., p. 228)
- 4 – “Aqui estou” (SAL 793) (HL, 3º fasc., p. 317)
- 5 – “Senhor se tu me chamas” (SAL 78) (CO 562)

Ato penitencial: a proposta de cantar o ato penitencial, com a melodia sugerida, chama atenção dos celebrantes para que se sintam Igreja e se coloquem diante de Deus e diante de toda sociedade como necessitados de perdão pelas faltas, especialmente, aquelas que impedem a continuidade da missão de Jesus Cristo entre nós. Ouvir a melodia em <http://www.krafta.info/br/search/pelos-pecados/1/mp3>

- 1 – “Pelos pecados, erros passados” (SAL 922) (CO 896)

Salmo responsorial: Deus, que confia à sua Igreja a missão de dar continuidade ao projeto de Jesus, sustenta aqueles que o contemplam e o reconhecem como a força de suas vidas. Por isso, um convite especial para agradecer, pois Deus liberta de todos os temores quem a ele se confia, especialmente quando estão a serviço do Evangelho.

- 1 – cf. “Cantado salmos e aclamações” (Paulus) p. 254
- 2 – cf. HL da CNBB, fasc. 4, (Paulus), p. 138.
- 3 – cf. CD Festas Litúrgicas II; faixa 16
- 4 – “De todos os temores” <http://www.krafta.info/br/search/sl-33/1/mp3>

Aclamação ao Evangelho: enquanto os celebrantes participam da procissão do Evangelhário, a assembléia canta o compromisso que Jesus confere a Pedro ao lhe entregar as chaves para conduzir sua Igreja. Três aclamações ao Evangelho podem ser ouvidas: <http://www.krafta.info/br/search/aleluia-tu-es-pedro/1/mp3>

- 1 – “Aleluia! Tu és Pedro” (SAL 1031) (CO 1036) (2 primeiras estrofes)
- 2 – “Aleluia! Se alguém quer vir” (SAL 211)
- 3 – “Aleluia! Sobre a terra” (SAL 776) (cantar 1ª e 2ª estrofes).
- 4 – “Aleluia! Quem me ouve” (SAL 1032) (CO 1107).
- 5 – “Aleluia! Tu és Pedro” (SAL 1033) (CD Festas Litúrgicas II; faixa 19)

Oferendas: as oferendas colocadas no altar do Senhor representam aquilo que cada um vive e, nesta celebração, o esforço em fazer da própria vida uma oferenda agradável ao Pai, a exemplo de Paulo. Por isso, nossa proposta de canção para acompanhar o rito da apresentação das oferendas é a canção (4), que canta um princípio pastoral de Paulo. Ouvir a canção, com o n. 1030: <http://www.krafta.info/br/search/quem-nos-separará/1/mp3>

- 1 – “As sementes que me deste” (SAL 1034) (CO 728)
- 2 – “A mesa santa que preparamos” (SAL 249) (CO 725)
- 3 – “Muitos grãos de trigo se tornaram pão” (SAL 261) (CO 717)

4 – “Quem nos separará” (SAL 1010) (CD Festas Litúrgicas II; faixa 20)

5 – “Sabes, Senhor” (SAL 277) (CO 148)

Comunhão: estamos propondo fazer o caminho até a Mesa Eucarística destacando a perseverança da oração, a paz divina que fortalece a missão e a profissão de fé em Jesus, Filho do Deus vivo. A canção (3) é uma boa proposta, pois a exemplo dos apóstolos Pedro e Paulo, também somos chamados a caminhar com Cristo. A mesma mensagem se encontra na canção (2). Ouvir a canção: <http://www.krafta.info/br/search/Me-Chamaste-Para-Caminhar/1/mp3>

1 – “A tua vida, Senhor, é minha vida” (SAL 1036) (CO 580)

2 – “Me chamaste para caminhar” (SAL 57) (CO 571)

3 – “Toda Igreja unida, celebra” (SAL 1035) (CD Festas Litúrgicas II; faixa 21)

4 – “Feliz o homem que ama o Senhor” (SAL 296) (CO 528)

Envio: é um envio compromissado com a missão da Igreja, que diz respeito a todos os cristãos, de dar continuidade à missão de Cristo entre nós. Nossa proposta é a canção (4), considerando que o melhor modo de realizar isso em nossa realidade histórica é pelo testemunho do amor. A canção (5) é o hino dos apóstolos Pedro e Paulo e, não deixa de ser uma boa proposta para acompanhar a dissolvência da assembléia. <http://www.krafta.info/br/search/ainda-que-eu-fale/1/mp3>

1 – “Vamos sem temor ao mundo” (SAL 937)

2 – “Vai por este mundo afora” (SAL 1038) (CO 800)

3 – “Sou feliz, Senhor, porque tu vais comigo” (SAL 649) (CO 802)

4 – “Ainda que eu fale, a língua dos homens” (SAL 286) (CO 1375)

5 – “Hoje e sempre da Igreja” (SAL 1027) (CO 1300)

<http://www.krafta.info/br/search/Hino-Pedro-E-Paulo/1/mp3>

O QUE VALORIZAR NA CELEBRAÇÃO

O contexto espacial da Liturgia da Palavra apresenta Pedro e Paulo no cárcere, impotentes diante do mundo, mas libertados e fortalecidos pela presença de Jesus Cristo. Outro contexto espacial está no diálogo entre Jesus e Pedro.

Espaço simbólico: alguma imagem que marque a presença de Pedro e Paulo, seja uma estátua ou pintura ou ícone, é uma boa opção para formar o espaço simbólico desta celebração. Também uma imagem do Papa poderá ser colocada diante dos celebrantes, para comemorar o seu dia. As flores terão a finalidade de dar um toque de festa e de alegria pela comemoração destes santos que tanto representam para a Igreja.



Uma possibilidade é fazer dois banners e colocá-los um de cada lado do presbitério ou, juntar as duas imagens para fazer um único banner. As imagens refletem a missão de Pedro, simbolizada na chave e a missão de Paulo, simbolizada na epístola que tem na mão esquerda.

Frase celebrativa: diante da missão de Pedro e Paulo, a frase que escolhemos, da 2ª leitura, resume de onde vem a força destes homens para dar continuidade à missão de Jesus no mundo.

O Senhor está ao meu lado!

Equipe de acolhida: certamente que todos os Domingos são dias festivos, mas o sentido que estamos querendo dar ao “dia de festa” tem a ver com a tradição popular, que tem em Pedro e Paulo santos muito queridos.

Sejam bem-vindos! Hoje, é dia de festa!

Ambientação: a ambientação poderá ser feita com a acolhida das imagens de São Pedro e São Paulo, sejam estátuas ou ícones. Outro modo de ambientar a celebração, é convidando os celebrantes a considerar que a missão de Pedro e Paulo continua a missão de Jesus entre nós e esta continua sendo a missão do Papa. Se o quadro do Papa estiver diante da assembléia, explicar o motivo que neste Domingo celebra-se o Dia do Papa, no qual rezamos pelo Santo Padre.

Ritos iniciais

É devido ao profundo conhecimento de Jesus que Pedro e Paulo deram suas vidas para que a missão de Jesus entre nós chegasse até nós. Eis um bom motivo para que a assembléia litúrgica deste Domingo renove seu compromisso de fidelidade ao projeto de Jesus.

Antífona de entrada: Pedro e Paulo, os plantadores da Igreja, assumiram a mesma missão de Jesus Cristo, inclusive através do cálice do martírio.

Antífona de entrada

Eis os santos que, vivendo neste mundo, plantaram a Igreja, regando-a com seu sangue. Beberam do cálice do Senhor e se tornaram amigos de Deus.

Acolhida presidencial: foi pela graça da presença de Jesus Cristo, que Paulo foi fortalecido e libertado do mal em sua missão apostólica (2L).

A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, que fortalece nossas vidas e nos liberta de todo o mal, esteja convosco.

T – Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

Monição inicial: anunciar o motivo da celebração deste Domingo, e pedir orações pelo Papa, por celebrar-se, neste Domingo, o “Dia do Papa”.

Modelo de monição inicial

Este Domingo é dedicado à memória dos Santos Pedro e Paulo. Foram eles que, por fidelidade à missão de Jesus, trouxeram a Igreja para o Ocidente para dar continuidade à mesma missão de Jesus entre nós.

Aqui entre nós, no Brasil, celebra-se neste Domingo o “Dia do Papa”. É em sua intenção particular que celebramos esta Missa e por quem convido cada um a rezar silenciosamente.

(Breve pausa para que os celebrantes possam rezar em silêncio pelo Papa).

Ato penitencial: é como Igreja que precisamos nos ajoelhar penitentes diante de Deus e pedir perdão pelas vezes que não demos continuidade à missão de Cristo entre nós.

Anotações práticas

O ato penitencial cantado tem a finalidade de chamar atenção dos celebrantes para a importância do testemunho na continuidade da missão de Cristo entre nós.

Modelo para o ato penitencial

P – É como Igreja que nos colocamos diante de Deus e diante de toda sociedade, para pedir perdão de nossas faltas, especialmente quando não demos continuidade à missão de Jesus Cristo entre nós.
(breve pausa silenciosa)

Canto do Ato penitencial

Pelos pecados, erros passados...

P – Deus, que sois a fonte da missão da Igreja, perdoai-nos pelas vezes que não testemunhamos vosso Reino entre nós, e concedei-nos a graça de participar da vida eterna.

T – Amém!

Rito de glorificação inicial: a santidade e a fidelidade à missão de Jesus Cristo, em Pedro e Paulo, é obra divina; por esta obra, Deus merece ser glorificado.

Glorifiquemos nosso Deus que fortaleceu Pedro e Paulo como modelos de santidade e fidelidade à missão de Jesus Cristo entre nós.

Oração do dia: interceder a graça para que, seguindo o exemplo de São Pedro e São Paulo, possamos conhecer Jesus e seguir seus ensinamentos.

Oremos

Ó Deus, que hoje concedeis a alegria de festejar São Pedro e São Paulo, concedei à vossa Igreja seguir em tudo os ensinamentos destes apóstolos que nos deram as primícias da fé. PCNS.

T – Amém!

Liturgia da Palavra

O assumir a missão de Cristo só acontece quando se conhece Jesus Cristo e o motivo de sua presença entre nós. É deste conhecimento que nasce o empenho para com o projeto e a missão de Jesus entre nós.

Proposta para a homilia

Objetivo: esclarecer aos celebrantes que a missão da Igreja é dar continuidade à missão de Jesus Cristo entre nós. É para isso que Jesus confia a Pedro as chaves e o faz pedra sobre a qual constrói sua Igreja.

Dinâmica: nossa proposta de homilia é um tanto teológica e catequética. Por este motivo precisa ser adaptada à compreensão de cada comunidade, com a dinâmica de uma linguagem mais popular, com exemplos e comparações próprias da sua comunidade.

Profissão de fé: as atitudes de Pedro e Paulo diante de Jesus oferecem uma motivação especial para a realização do rito da profissão de fé especial.

Modelo de Profissão de fé

P – Pedro disse: “Agora sei que o Senhor enviou o seu anjo para me libertar”. Lembrados desta Palavra, eu pergunto: credes em Deus Pai, criador de todas as coisas e sempre pronto para nos libertar das prisões que nos impedem de viver em favor dos nossos irmãos?

T – creio!

P – Pedro disse: “Vós sois o Messias de Deus”. Lembrados desta Palavra, eu vos pergunto: credes em Jesus Cristo, Filho de Deus, o enviado de Deus para nos trazer a salvação?

T – creio!

P – Paulo disse: “Ele fez com que a mensagem fosse anunciada por mim integralmente”. Lembrados desta Palavra, eu vos pergunto: credes que o Espírito Santo vive em nós e nos leva à santidade para que vivamos integralmente o Evangelho?

T – creio!

P – Disse Jesus: “Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja”. Credes na Igreja, una, santa, católica e apostólica, que foi instituída por Cristo tendo em Pedro e nos seus sucessores o seu verdadeiro fundamento?

T – creio!

P – Pedro e Paulo viveram sua fé em Cristo até as últimas conseqüências, por isso eu vos pergunto: credes que o batismo que recebistes vos torna comprometidos a viver o Evangelho em todos os momentos da vida até as últimas conseqüências?

T – creio

Oração dos fiéis: interceder a Jesus a graça continuar na fidelidade ao Evangelho para dar continuidade à missão que dele recebemos.

Vossa Igreja eleva o clamor (Recolhido por Ir. Míria - NE)



Vos-sa I-greja e-le-va o cla-mor: Es-cu-tai nos-sa pre-ce, Se-nhor!
Vossa Igreja eleva o clamor:
Escutai nossa prece, Senhor!

P – A Cristo que confiou a continuidade de sua missão a Pedro e à sua Igreja, elevemos confiantes nossas preces.

Concedei-nos a graça, Senhor, de professar com nossa vida que sois o Cristo, o Filho do Deus vivo.

Solo – Vossa Igreja eleva o clamor:

T - Escutai nossa prece, Senhor!

Amparai e protegei a vossa Igreja, que caminha nas estradas do mundo, e não a deixai prisioneira de nenhum tipo de cárcere.

Solo – Vossa Igreja eleva o clamor:

T - Escutai nossa prece, Senhor!

Abençoai nosso Papa Bento XVI com a presença de vosso Espírito, para que conduza vossa Igreja na fidelidade do Evangelho.

Solo – Vossa Igreja eleva o clamor:

T - Escutai nossa prece, Senhor!

Sustentai em vossa bondade, os bispos do mundo inteiro, para que edifiquem a Igreja na fidelidade à vossa missão e ao vosso Evangelho.

Solo – Vossa Igreja eleva o clamor:

T - Escutai nossa prece, Senhor!

Aumentai em nós a consciência de que somos chamados a viver na fidelidade ao projeto do Reino para o bem da Igreja e da humanidade.

Solo – Vossa Igreja eleva o clamor:

T - Escutai nossa prece, Senhor!

P – Nós professamos, Senhor, que sois o Messias, o Filho do Deus vivo, que veio a este mundo para nos trazer a vida em abundância. Acolhei as preces que fazemos na comemoração de vossos apóstolos Pedro e Paulo, para que possamos ser fiéis à missão que de vós recebemos. Vós que viveis com o Pai e o Espírito Santo.

T – Amém!

Liturgia Sacramental

Dar graças a Deus porque, em São Pedro e São Paulo, temos exemplos concretos de como enfrentar os desafios que o mundo e a humanidade colocam à Igreja para dar continuidade à missão de Jesus entre nós.

Procissão das ofertas: assim como Paulo reconheceu que sua vida era uma oferenda a Deus, depois de ter combatido o bom combate e ter guardado a fé, da mesma forma, é convidado a entrar na procissão das ofertas desta celebração quem é capaz de fazer de cada dia de sua vida uma oferenda agradável ao Pai.

Anotações práticas

Antes de iniciar a missa, convidar vários celebrantes e agentes de pastorais para levar as oferendas ao altar, com a finalidade de significar que todos, como Igreja, independente de participar ou não de pastorais ou trabalhos comunitários, continuam a missão de Cristo, através da Igreja.

Orate fratres: a transformação da vida em oferenda, como dizia Paulo (2L), é um modo favorável de oferecer uma oferta agradável ao Pai.

Orate fratres

Orai, irmãos e irmãs, para que transformando nossas vidas em oferendas, possamos oferecer um sacrifício agradável a Deus Pai todo-poderoso.

T – Receba o Senhor por tuas mãos

Oração eucarística: agradecer a graça de Pedro e Paulo serem os continuadores da missão de Cristo entre nós, através da Igreja.

Somos agradecidos a Deus Pai por ter escolhido Pedro e Paulo como continuadores da missão de Cristo através da Igreja. Em silêncio, demos graças ao Pai.

Preparação para a comunhão

Com o compromisso de assumir a missão de São Pedro e São Paulo, os celebrantes são convidados a se preparem para entrar na procissão que os levará a comungar a vida divina no Corpo e Sangue do Senhor.

Pai nosso: a 1ª leitura diz que a Igreja era perseverante na oração enquanto Pedro estava na prisão, e Deus ouviu sua prece.

Como Igreja que continuamente persevera na oração, rezemos como Jesus nos ensinou: Pai nosso....

Abraço da paz: desejar a mesma paz divina que sempre fortaleceu a vida de Pedro e Paulo na missão de dar continuidade ao projeto de Jesus

Desejemos uns aos outros a paz divina que fortalece a missão que recebemos de Jesus.

Convite para a comunhão: como Pedro, no Evangelho, nós professamos diante de Jesus Eucarístico que ele é o Filho do Deus vivo.

Nós cremos que tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.
Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

Ritos finais

Depois de celebrar a alegria dos Apóstolos Pedro e Paulo, destinados pelo próprio Jesus a dar continuidade da sua missão entre nós, a Liturgia propõe a mesma missão aos celebrantes, enquanto membros do Corpo Místico de Cristo.

Compromisso concreto: o compromisso que Pedro e Paulo receberam de Jesus, de dar continuidade à missão do Mestre não diz respeito somente ao Papa e aos bispos e não nos isenta da responsabilidade de continuar a mesma missão de Jesus como membros da Igreja. Uma missão que é realizada através do testemunho, especialmente do testemunho do amor, como Paulo descreve no seu hino à caridade (1Cor 13).

Anotações práticas

O coordenador do CPP poderá passar o compromisso concreto, destacando a importância que a pastoral e as atividades da Igreja assumem depois desta celebração, especialmente depois de celebrar que a Igreja continua a mesma missão de Jesus entre nós.

Bênção e despedida: adotar o rito da bênção solene dos apóstolos Pedro e Paulo, que se encontra no Missal Romano, p. 527.

Bênção solene – celebração de São Pedro e São Paulo

P – O Senhor esteja convosco

T – Ele está no meio de nós

Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, que vos deu por fundamento aquela fé proclamada pelo apóstolo Pedro e sobre a qual se edifica toda a Igreja. **T – Amém!**

Ele, que vos instruiu pela incansável pregação de São Paulo, vos ensine a conquistar também novos irmãos para o Cristo. **T – Amém!**

Que a autoridade de Pedro e a pregação de Paulo vos levem à pátria celeste, onde chegaram gloriosamente um pela cruz e outro pela espada. **T – Amém!**

Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

T – Amém!

Para o envio, no final da celebração, pode-se dizer:

Como Pedro e Paulo amem a Cristo e amem a Igreja. Ide em paz, o Senhor vos acompanhe.

LITURGIA DA PALAVRA (leituras)

A Igreja existe para dar continuidade à missão de Jesus Cristo aqui na terra. Por isso, a Igreja não pode viver encarcerada em nenhum tipo de prisão, mas deve estar pronta para combater o bom combate da fidelidade e testemunhar que Cristo continua ainda hoje construindo sua Igreja sobre Pedro.

Primeira leitura - At, 12,1-11

Leitura dos Atos dos Apóstolos

Naqueles dias,

O rei Herodes prendeu alguns membros da Igreja, para torturá-los

Mandou matar à espada Tiago, irmão de João

E, vendo que isso agradava aos judeus, mandou também prender a Pedro.

Eram os dias dos Pães ázimos.

Depois de prender Pedro, Herodes colocou-o na prisão guardado por quatro grupos de soldados, com quatro soldados cada um.

Herodes tinha a intenção de apresentá-lo ao povo depois da festa da Páscoa.

Enquanto Pedro era mantido na prisão, a Igreja rezava continuamente a Deus por ele.

Herodes estava para apresentá-lo.

Naquela mesma noite, Pedro dormia entre dois soldados preso com duas correntes;

e os guardas vigiavam a porta da prisão.

Eis que apareceu o anjo do Senhor e uma luz iluminou a cela.

O anjo tocou o ombro de Pedro, acordou-o "Levanta-te depressa! "

As correntes caíram-lhe das mãos.

O anjo continuou:

"Coloca o cinto e calça tuas sandálias!"

Pedro obedeceu e o anjo lhe disse:

"Põe tua capa e vem comigo!"

Pedro acompanhou-o, e não sabia que era realidade o que estava acontecendo por meio do anjo, pois pensava que aquilo era uma visão.

Depois de passarem pela primeira e segunda guarda chegaram ao portão de ferro que dava para a cidade.

O portão abriu-se sozinho.

Eles saíram, caminharam por uma rua

e logo depois o anjo o deixou.

Então Pedro caiu em si e disse:

"Agora sei, de fato, que o Senhor enviou o seu anjo para me libertar do poder de Herodes

e de tudo o que o povo judeu esperava!"

Palavra do Senhor.

Graças a Deus

Salmo responsorial – Sl 33

De todos os temores me livrou o Senhor Deus

Bendirei o Senhor Deus em todo o tempo,

seu louvor estará sempre em minha boca.

Minha alma se gloria no Senhor;

que ouçam os humildes e se alegrem!

Comigo engrandecei ao Senhor Deus

exaltemos todos juntos o seu nome!

Todas as vezes que o busquei, ele me ouviu, e de todos os temores me livrou.

Contemplai a sua face e alegrai-vos,

O vosso rosto não se cubra de vergonha!

Este infeliz gritou a Deus, e foi ouvido,

E o Senhor o libertou de toda angústia.

O anjo do Senhor vem acampar

Ao redor dos que o temem, e os salva.

Provai e vede quão suave é o Senhor!

Feliz o homem que tem nele o seu refúgio.

Segunda leitura - 2Tm 4,6-8.17-18

Leitura da Segunda Carta de São Paulo a Timóteo Caríssimo:

Quanto a mim,

eu já estou para ser derramado em sacrifício;

aproxima-se o momento de minha partida.

Combati o bom combate,

completei a corrida, guardei a fé.

Agora está reservada para mim a coroa da justiça que o Senhor justo juiz, me dará naquele e não somente a mim,

mas também a todos os que esperam com a sua manifestação gloriosa.

Mas o Senhor esteve a meu lado e me deu forças, ele fez com que a mensagem

fosse anunciada por mim integralmente,

e ouvida por todas as nações;

e eu fui libertado da boca do leão.

O Senhor me libertará de todo mal

e me salvará para o seu Reino celeste.

A ele a glória, pelos séculos dos séculos! Amém

Palavra do Senhor.

Graças a Deus

REFLEXÃO CELEBRATIVA (proposta de homilia)

1 – Identidade de Jesus

Há dois Domingos, a Liturgia propunha o mesmo Evangelho que acabamos de ouvir, mas com duas diferenças. Naquele Domingo, o Evangelho tinha sido escrito por Lucas e, neste Domingo, o Evangelista é São Mateus. A segunda diferença é a finalidade do conhecimento da identidade de Jesus Cristo. Há dois Domingos dizíamos que o conhecimento da identidade de Jesus acontece pela convivência e se faz necessária para quem deseja entrar na estrada do discipulado. Ou seja, antes de ser discípulo é preciso conhecer, pela convivência, quem é o Mestre. Não se conhece Jesus por teorias ou livros, mas convivendo com ele no cotidiano. Hoje, o conhecimento de Jesus, pela convivência, se faz necessário por outro motivo: para dar continuidade à missão de Jesus através da Igreja. Depois de Pedro professar quem é Jesus, Jesus lhe confere as chaves, passa a ele a continuidade da sua missão aqui na terra. Dizendo de outro modo: para se dar continuidade à missão de Jesus, é preciso conhecer e reconhecer que ele é o Filho de Deus que veio ao mundo para trazer o projeto divino.

2 – A missão da Igreja

Mas, tem o outro lado da moeda: o que acabei de dizer ajuda entender que só podemos conhecer a identidade da Igreja a partir da missão de Jesus. O não conhecimento de Jesus implica em não conhecimento da Igreja e da sua missão aqui na terra. A Igreja é, em primeiro lugar, a continuadora da missão de Jesus na terra e esta missão é marcada pela fidelidade a Jesus Cristo e pela fidelidade ao Evangelho. O primeiro nesta fidelidade foi Pedro e, hoje, esta fidelidade se encontra na pessoa do Papa, a quem chamamos de Sucessor de Pedro, a quem chamamos também de Vigário de Cristo, porque ele que está no lugar de Jesus para confirmar a continuidade da missão de Jesus entre nós. A Igreja, portanto, não é fonte de devoções ou práticas religiosas, como tantos a identificam, ou, pior ainda, um grande marketing que oferece “produtos” religiosos. A Igreja é um Corpo vivo que continua a missão de Jesus na terra, que continua o mesmo projeto que Jesus trouxe de junto de Deus. Sem esta visão, sem este conhecimento da identidade da Igreja dificilmente se compreenderá a Igreja e, mais dificilmente ainda, se compreenderão as posições da Igreja a respeito da mentalidade atual.

3 – Pedro recebe as chaves de Jesus

Se a Igreja existe para continuar a missão de Jesus isso implica dizer que a Igreja se mantém através da fidelidade a esta missão que recebeu do próprio Jesus. Jesus simbolizou esta fidelidade com a entrega das chaves e com a frase: “*tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja*”. Pedro é a pedra, a firmeza, a sustentação sobre a qual Jesus constrói, no decorrer da história humana, a sua Igreja. São Paulo, escrevendo aos Coríntios dizia que a Igreja é o Corpo místico de Jesus; que Jesus é a cabeça deste corpo do qual nós participamos como membros. Compreende-se que, mesmo que a Igreja tenha uma estrutura humana, mesmo que a Igreja tenha uma organização humana, mesmo que a visibilidade da Igreja seja humana, quem a constrói, quem a sustenta é Jesus Cristo. Quando Jesus diz que “*é sobre esta pedra*” que constrói sua Igreja, não se refere unicamente à pessoa de Pedro ou do Papa, mas diz respeito à humanidade. Cristo escolheu construir sua Igreja fundamentando-a na humanidade, confiando que a humanidade possa continuar sua missão aqui na terra, como descrito no Evangelho.

4 – As prisões do mundo moderno

Para a Igreja continuar a missão de Jesus na terra percebe-se que a Igreja não pode ser prisioneira, não pode ficar prisioneira em nenhum tipo de cárcere criado pelo mundo. A narrativa da libertação milagrosa de Pedro, na 1ª leitura, é uma expressão clara disso. Se em muitos locais do mundo, a Igreja é feita prisioneira, com cristãos sendo perseguidos e presos em cadeias, entre nós, a situação é outra: existem situações, ideologias e mentalidades que podem prender a Igreja em cárceres, impedindo-a de continuar a missão de Jesus entre nós, impedindo-a de construir o Reino de Deus em nosso mundo. Seria muito longo descrever tantas situações nas quais se procura prender a Igreja nos dias de hoje, como por exemplo, desacreditando-a, acusando-a de retrógrada, generalizando escândalos, como ouvimos ultimamente... diante de fatos assim, o risco maior da Igreja é se deixar encarcerar pelo medo, pelo receio do que os outros dirão, ou pelo nivelamento com os valores do mundo.

5 – Como a Igreja combate o “bom combate”

São Paulo, na 2ª leitura, compara a continuidade da missão de Jesus pela Igreja como um “*bom combate*” e apresenta uma estratégia muito segura para vencer o medo e as prisões deste mundo. A estratégia para vencer este “*bom combate*” consiste em guardar a fé, reconhecer que Jesus está sempre presente entre nós e fazer da oração perseverante o seu sustento. É isso que queremos pedir a Deus em favor da Igreja, na qual vivemos neste momento histórico e rezar pelo nosso Papa Bento XVI, que continua a missão de Pedro nos dias atuais. Peçamos a Deus, para que nos momentos mais agudos e de grandes dificuldades, Bento XVI se inspire no poema do salmista para recobrar o ardor e as forças, dizendo: “*contemplei a sua face e alegrei-me (pois) o Senhor liberta de toda angustia e salva*”. Amém!

Coordenação: Serginho Valle



15º Dom. do Tempo Comum – C - 11 de julho de 2010

LEITURAS

1ª leitura: Dt 30,10-14 = Esta Palavra está bem ao teu alcance
Salmo Responsorial: Sl 68 = Humildes, buscai a Deus e alegrai-vos
Salmo responsorial (opcional): Sl 18B = Os preceitos do Senhor são precisos
2ª leitura: Cl 1,15-20 = Tudo foi criado por meio dele e para ele
Evangelho: Lc 10, 25-37 = Quem é meu próximo?

Primeiro olhar

Se no Domingo passado, celebrávamos a identificação de Jesus, neste Domingo celebramos o Mistério Pascal de Cristo através da identificação do próximo. Se na pergunta do Doutor da Lei se encontra o desejo humano da vida plena, na resposta de Jesus está a identificação do próximo, como caminho pelo qual a vida ganha sentido, se plenifica e se eterniza.

ILUMINADOS PELA PALAVRA

Depois de dois Domingos refletindo sobre a identidade de Jesus, a Liturgia nos leva a refletir sobre a identidade do próximo, expresso pela pergunta que um Doutor da Lei faz a Jesus: “*quem é meu próximo?*” (Evangelho). Assim, a Liturgia leva-nos a outro estágio do discipulado: de como ser discípulo para participar da vida divina; para se ter a vida eterna (Evangelho). A este propósito, Paulo apresenta Jesus como a fonte da vida eterna, pois nele habita a plenitude de Deus, a plenitude da vida (2ª leitura).

Ter a vida eterna, ter a plenitude da vida é outra questão que o Doutor da Lei coloca a Jesus: “*o que devo fazer para ter a vida eterna?*” (Evangelho). Uma questão que reflete bem o desejo do coração humano, seja religioso ou não. Ter a vida eterna, ter a vida plena, ter a plenitude da vida é o desejo de todo homem e mulher. Encontrar um caminho que dê sentido ao viver é o que se esconde na pergunta feita por aquele Doutor da Lei. Outro detalhe desta questão é saber se a possibilidade de ter vida plena é para todos ou só para alguns. O esclarecimento encontra-se na exortação de Moisés, ensinando que o mandamento está ao alcance de todos (1ª leitura). Neste sentido, a resposta de Jesus não é nova; amar a Deus e ao próximo para ter a vida eterna era um mandamento conhecido, ao alcance de todos. Quem viver iluminado pelos mandamentos terá a vida plena, terá vida eterna (Evangelho), pois a Lei do Senhor conforta a alma, é luz para os olhos e é sabedoria para os humildes (salmo responsorial).

Havia, contudo, outra questão muito humana, que foi o motivo do encontro com Jesus, necessitada de esclarecimento: “*quem é meu próximo?*” (Evangelho). Quem e como devo me ocupar com o próximo? Do ponto de vista teológico e bíblico, a resposta não é simples, porque interpretações bíblicas do tempo de Jesus descreviam o próximo como aquele que pertencia ao povo de Israel. A questão do Doutor da Lei, explica Lucas, era para “*justificar-se*” (Evangelho). Com tal detalhe, Lucas ressalta que o verdadeiro problema não está na clareza da Lei, mas no modo como nos colocamos diante do outro, na atitude que assumimos diante do outro. Dependendo da atitude, o outro será próximo ou distante. O conhecimento da lei ajuda, mas é preciso se dispor a entrar na estrada da Lei do amor (1ª leitura) para se fazer próximo (Evangelho). Aqueles que não se aproximaram do “*homem caído*” conheciam a Lei, mas não a colocaram a altura de suas mãos (1ª leitura) não assumiram a atitude de se fazerem próximos e o deixaram distante, caído por terra (Evangelho).

A parábola de Jesus evidencia, em primeiro lugar, que ele não propõe outra Lei para alcançar a vida eterna, mas confirma a necessidade de se fazer próximo e, para explicar quando o outro é próximo, Jesus se serve de uma fato da vida em forma de parábola (Evangelho). A conclusão é clara para o doutor da Lei e poderia ser assim formulada: se entrares na dinâmica da misericórdia, tornando-te próximo do outro, “*viverás*” (Evangelho), quer dizer, terás a vida eterna, terás a plenitude da vida.

ILUMINADOS PELAS ORAÇÕES (eucologia da missa)

A primeira intenção desta celebração é interceder a graça de caminhar nos caminhos do Evangelho para se fazer próximo de quem está distante ou marginalizado. Uma intenção muito apropriada para esta Missa é rezar pelos agentes de pastorais, por missionários, padres e religiosos, que dedicam suas vidas em atividades caritativas, fazendo-se próximo dos mais distantes da sociedade.

Rezar esta celebração, intercedendo luzes para se fazer próximo do outro, é buscar o brilho da glória divina na fraternidade (antífona de entrada), no acolhimento da Palavra (aclamação ao Evangelho) e nutrindo-se com alimento divino (antífona de comunhão). É assim que a oração conduzirá aos caminhos de Deus (oração do dia) para ajudar os celebrantes a crescer em santidade (sobre as oferendas) e participar da vida plena, da Salvação que Deus coloca a altura de nossas mãos (depois da comunhão).

Proclamar a Oração Eucarística VI – D, com o Prefácio próprio

Tema: “*Jesus que passa fazendo o bem*” — No contexto celebrativo deste Domingo, esta oração reflete a teologia dos primeiros teólogos e padres da Igreja, que consideravam Jesus como o Bom Samaritano que passa entre nós para erguer a humanidade caída por terra.

ILUMINADOS PELA VIDA

Nesta e nas celebrações que irão seguir, a Liturgia destacará o modo prático, como vive o discípulo de Jesus. Na Palavra deste Domingo, a vida concreta do discipulado passa pela vida humana, especialmente, em quem vive fragilizado, assaltado e incapaz de caminhar. Neste sentido, uma primeira atitude do discípulo de Jesus é o modo como vê o mundo, como olha as pessoas com quem convive. Tantas pessoas vêem os necessitados, mas são incapazes de se fazerem próximos, tornam-se como que impossibilitados de se aproximarem do outro e, por isso, a exemplo daquele sacerdote e levita do Evangelho, passam distante. O discípulo de Jesus vê e, pelo modo de olhar, aproxima-se para estender a mão, para se fazer próximo, como ensina Jesus na parábola.

A atitude do discípulo de Jesus, implícita no modo de olhar, de se fazer próximo, de se aproximar de quem está necessitado exige uma condição para isso acontecer: a misericórdia ou, como já dissemos em nossos textos, a exigência de entrar na dinâmica da misericórdia que caracteriza a vida e as atividades do discípulo e discipula do Evangelho. É, de fato, esta dinâmica que anima e incentiva o discípulo e a discipula de Jesus a se fazerem próximos de quem está necessitado. Se os caminhos do mundo conduzem

ao afastamento, ao individualismo, o discípulo de Jesus toma o rumo contrário para ir ao encontro do outro, especialmente, daquele que está necessitado, daquele que foi roubado em sua existência. Paulo incentiva esse caminho quando ensina a não nos conformar com o mundo (Rm 12,2).

Teólogos e exegetas consideram o homem caído por terra, na parábola de Jesus, como representante de toda a humanidade. Se assim é, o mapa com caminhos que levam aos excluídos e marginalizados é consideravelmente grande. Nele estão incluídos os menores abandonados, os migrantes, os moradores de rua... mas também os casais e famílias desajustados, jovens e adultos dependentes e tantos que se perdem em ilusões que oferecem fama e dinheiro fácil... a geografia é grande e os caminhos nem sempre oferecem tranquilidade. Para tantos cristãos, que ainda não entraram no caminho do discipulado, o mapa dos espoliados da vida é feito de estradas que passam distantes daqueles, sem cruzamentos favorecedores de encontros com aquela gente. Mesmo assim, o caminho dos discípulos e discípulas de Jesus é feito com a coragem da dinâmica da misericórdia, que aproxima e não repele.

Do ponto de vista pastoral, os desafios do Bom Samaritano também cresceram em nosso tempo. Fazer pastoral andando nos caminhos da caridade tornou-se um exercício de aprendizagem diária e uma escola de educação social, da qual a maior parte dos cristãos deveria participar de alguma forma, para sensibilizarem-se que o caminho do discipulado passa por fatos concretos e fazer-se próximo do outro é colocar a própria vida na vida eterna.

(Francisco Régis)

CONTEXTO CELEBRATIVO

Levar os celebrantes a perceber que o caminho que conduz a Deus e à plenitude da vida é o mesmo caminho que conduz a se fazer próximo de quem por este caminho não caminha. O discípulo e discípula do Evangelho não vivem isolados do mundo e distantes das pessoas, ao contrário, fazem-se próximos e vivem na dinâmica da misericórdia.

VAMOS CANTAR A CELEBRAÇÃO

Símbolos

SAL – a letra da canção encontra-se na página – www.liturgia.pro.br
HL = “Hinário Litúrgico da CNBB” (Livro de canções publicado pela CNBB)
CO = “Cantos e Orações” (Livro de canções publicado pela Editora Vozes, 2004)
L = “Louvores” (Livro de canções publicado pela “Associação do Senhor Jesus”)
CD = CD publicado pela Paulus com cantos do Hinário Litúrgico da CNBB.

Neste domingo... cantar essa celebração é entrar na dinâmica da misericórdia e se dispor a caminhar no discipulado de Jesus para se fazer próximo de quem vive distante da vida. É também proclamar que a vida só tem sentido quando somos capazes de mudar nossos caminhos para nos fazer próximos de quem está necessitado.

Entrada: caminhar ao encontro do altar, nesta celebração, simboliza a aproximação do encontro com a fonte da vida, que motiva os celebrantes a se fazerem próximos do outro e entrar no caminho que conduz à vida plena, à vida eterna. A canção (3) é a mais indicada por cantar o modo como Deus age em favor dos pobres. Lembramos que a primeira frase da canção foi modificada, como se encontra no título proposto. Ouvir a canção: <http://www.krafta.info/br/search/Javé-O-Deus-Dos-Pobres/1/mp3>

- 1 – “Irmão, é bom se encontrar” (SAL 49)
- 2 – “Tua família aqui reunida” (SAL 1044)
- 3 – “Senhor o Deus dos pobres” (SAL 51) (CO 499)
- 4 – “Ó Senhor, nós estamos aqui” (SAL 69)
- 5 – “O Senhor me chamou e eu respondi” (SAL 1037) (CO 589)

Salmo responsorial: nossa opção é pelo Sl 18b, que canta a sabedoria divina presente nos mandamentos de Deus. Este salmo não considera os mandamentos como leis impositivas, mas caminho que ilumina a vida de quem por ele caminhar. Na melodia sugerida no endereço virtual, deixar fora a primeira parte e cantar somente o salmo, a começar de “vossas palavras, Senhor...”

- 1 – cf. “Cantado salmos e aclamações” (Paulus) p. 229 (melodia do Sl 68)
- 2 – Cf. “HL da CNBB”, fasc. 3, (Paulus), p. 174-175
- 3 – “Os preceitos do Senhor são precisos”
<http://www.krafta.info/br/search/Salmo-18b/1/mp3>

Aclamação ao Evangelho: o mandamento do amor fraterno, proclamado na 1ª leitura e no Evangelho, sugere a possibilidade de cantar o preceito de Jesus, como propõe a canção (1). A canção (2) é muito apropriada no contexto desta celebração, por avaliar o amor divino que se faz concreto no amor de Cristo entre nós, como diz a 2ª leitura. Ouvir a melodia no endereço: <http://www.krafta.info/br/search/O-Amor-De-Deus-Me-Escolheu/1/mp3>

- 1 – “Eu vos dou um novo mandamento” (SAL 802) (CO 208)
- 2 – “Aleluia! Como o Pai me amou” (SAL 210) (CO 433)
- 3 – “A vossa Palavra, Senhor, é sinal de interesse” (SAL 216) (CO 668)
- 4 – “O amor de Deus me escolheu” (SAL 65) (cantar 1ª estrofe e refrão)
- 5 – “Que a Palavra de Deus tome conta de mim” (SAL 235)

Ofertas: poderíamos dizer que, nesse Domingo, as oferendas com cheiro de fraternidade misericordiosa são agradáveis ao Pai. As canções que sugerimos cantam de algum modo essa proposta, mas a canção (1) a canta de modo bem concreto para nós latino-americanos. Ouvir a canção: <http://www.krafta.info/br/search/Aceita,-Senhor,-Nossos-Dons/1/mp3>

- 1 – “Aceita, Senhor nossos dons” (SAL 247)
- 2 – “Nessa mesa da irmandade” (SAL 264) (CO 507)
- 3 – “Nossa vida de comunidade” (SAL 268)
- 4 – “Vou te oferecer a vida” (SAL 674) (CO 702)
- 5 – “Um coração para amar” (SAL 284) (CO 706)

Comunhão: a alegria de se fazer próximo do outro, vivendo os mandamentos de Deus, é um bom modo de acompanhar os celebrantes no caminho que os conduz ao encontro de Jesus eucarístico. Por isso, a primeira indicação é a canção (1). Uma segunda opção é caminhar até a Mesa Eucarística ouvindo e cantando como Jesus se faz próximo em nossos dias, com a canção (3). Ouvir a canção (1): <http://www.krafta.info/br/search/Feliz-O-Homem-Que-Ama-O-Senhor/1/mp3> Ouvir a canção (3): <http://www.krafta.info/br/search/Seu-Nome-é-Jesus-Cristo/1/mp3>

- 1 – “Feliz o homem que ama o Senhor” (SAL 296) (CO 528)
- 2 – “Ainda que eu fale a língua dos anjos” (SAL 286) (CO 1375)
- 3 – “Seu nome é Jesus Cristo e passa fome” (SAL 504) (CO 1397)
- 4 – “Cristo, quero ser instrumento” (SAL 291) (CO 1423)
- 5 – “Quem não gostaria” (SAL 319) (CO 1052)

Momento de interiorização: é possível fazer um momento de interiorização, depois de propor o compromisso concreto, com a canção “Balada da Caridade”, que estamos sugerindo abaixo, como canto final. A canção poderá ser ilustrada com

imagens, projetadas no datashow. Ouvir a canção:

<http://www.krafta.info/br/search/Balada-Da-Caridade/1/mp3>

1 – “Para mim, a chuva no telhado” (SAL 495)

Envio: existe um compromisso claro na Liturgia deste Domingo: ir e fazer aquilo que Jesus ensina para participar da vida eterna. Existe igualmente um caminho concreto, proposto por Jesus para se participar, desde agora, da vida plena e eterna: fazendo-se próximo do outro. A canção (4) canta um modo de viver o amor divino na vida cotidiana.

Ouvir a canção: <http://www.krafta.info/br/search/Vou-Cantar-Teu-Amor/1/mp3>

1 – “Deus chama a gente para um momento novo” (SAL 26) (CO 1475)

2 – “Irá chegar um novo dia” (SAL 48) (CO 1489)

3 – “Mostra-me, Senhor, teu caminho de amor” (SAL 230)

4 – “Vou cantar teu amor” (SAL 174) (L 818)

5 – “Jesus Cristo anunciava por primeiro” (SAL 1290)

O QUE VALORIZAR NA CELEBRAÇÃO

O contexto espacial das leituras leva os celebrantes para as estradas do mundo, onde perigos de assaltos e agressividades contra a vida são constantes. É uma paisagem dolorosa, que exige do cristão a atitude de se fazer próximo em vista de mudanças.

Espaço simbólico: pode-se fazer um painel com fotos mostrando a realidade sofrida e excludente de milhões de pessoas que vivem isoladas e distantes da vida plena. Um painel que apele os celebrantes a olharem a realidade com os olhos do Evangelho e não com o ufanismo dos índices econômicos. O ideal é que este painel seja feito com fotos da comunidade. O mesmo poderá ser colocado na porta da igreja ou no presbitério, havendo condições para isso. Poderá ser mencionado ou projetado com datashow no momento da homilia.



Frase celebrativa: conhecer a identidade do próximo é necessidade fundamental para se caminhar no caminho do discipulado. Por isso, a frase celebrativa é a mesma do painel sugerido acima.

Quem é meu próximo?

Equipe de acolhida: acolher os celebrantes com uma pergunta para despertar neles a curiosidade, que será revelada no Evangelho, com a parábola do Bom Samaritano.

Quem é o teu próximo? Jesus vai dizer.

Ambientação: um modo de ambientar a celebração é chamar atenção para a sede de eternidade que existe em nós, a sede de vida plena e necessidade de se ter um sentido para se

viver. Como alcançar isso? A proposta de Jesus é fazendo-se próximo, especialmente de quem necessita de nossa ajuda. A explicação do painel para o espaço celebrativo ou a frase celebrativa e a frase de acolhida também podem ser usados para ambientação, fazendo com que os celebrantes entrem na celebração com a questão rodando em suas cabeças: quem é meu próximo?

Ritos iniciais

Tantas são as paisagens dolorosas com as quais nos deparamos no cotidiano de nossas vidas. O olhar distante e distraído não é o olhar do discípulo cristão. O olhar discípulo é penetrante, quanto penetrante é a misericórdia a ponto de parar projetos pessoais para estender a mão a quem precisa.

Antífona de entrada: o discípulo e discípula de Jesus contemplam a glória de Deus através da misericórdia, fazendo-se próximo do outro; no necessitado.

Contemplarei, justificado, a vossa face; e serei saciado quando se manifestar vossa glória.

Acolhida presidencial: a motivação para se fazer próximo do outro é resultado da bondade divina habitando no coração do discípulo.

Modelo para acolhida presidencial

A bondade divina, que se manifesta na caridade misericordiosa de Jesus Cristo para com a humanidade, esteja convosco.

T – Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

Monição inicial: o ensinamento de Jesus de se fazer próximo do outro é o caminho proposto para se ter a vida plena.

Modelo de monição inicial

A parábola do Bom Samaritano, que Jesus irá nos contar daqui a pouco, apresenta o caminho que nos conduz à vida eterna. Em vez da indiferença, Jesus propõe o caminho da aproximação, para se fazer próximo do outro.

Silenciemos para rezar e interceder a graça de caminhar ao encontro do outro e dele nos fazer próximos.

(pausa silenciosa para interceder a graça de se tornar próximo do outro e não cair no pecado da indiferença).

Ato penitencial: interceder a misericórdia divina, reconhecendo-se em falta por deixar de se fazer próximo do outro, como Jesus ensina.

Anotações práticas

É um rito com a participação de três ministros, significando diferentes momentos nos quais os celebrantes não se fizeram próximos do outro na comunidade; A aclamação da assembleia poderá ser cantada com uma melodia simples, a ser composta pelo ministério de música.

Modelo para o ato penitencial

P – Antes de nos aproximar da Mesa da Palavra e da Mesa Eucarística, peçamos perdão pelas vezes que não nos aproximamos de nossos irmãos e irmãs.

(breve pausa silenciosa)

L1 – Diante de vós, Senhor, nós reconhecemos que nem sempre nos tornamos próximos de nossos irmãos e irmãs e, por isso, pedimos vosso perdão.

T – Senhor, perdoai nossa falta de misericórdia!

L2 – Diante de nossa comunidade, Senhor, reconhecemos nossa distância e indiferença para com quem sofre perto de nós e, por isso, pedimos vosso perdão.

T – Senhor, perdoai nossa falta de misericórdia!

L3 – Diante de nossa sociedade, Senhor, reconhecemos que não vivemos o mandamento do amor que colocastes a altura de nossas mãos e, por isso, pedimos vosso perdão.

T – Senhor, perdoai nossa falta de misericórdia!

P – Deus misericordioso, tenha compaixão de nós, para que vivendo o mandamento do amor fraterno sejamos dignos de participar da vida eterna.

T – Amém!

Rito de glorificação inicial: motivar a glorificação inicial considerando Jesus como o “Bom Samaritano do Pai”, que se aproxima da humanidade.

Ao Pai, que se fez próximo da humanidade pela encarnação de Jesus na vida humana, nosso louvor e nossa glorificação.

Oração do dia: interceder a volta ao “bom caminho”, ao caminho que conduz à vida plena através da prática do amor fraterno.

Oremos

O Deus, que mostrais a luz da verdade aos que erram para retomarem o bom caminho através da prática do amor fraterno, dai a todos que professam a fé, rejeitar o que não convém ao cristão e abraçar o que é digno desse nome. PNSJC.

T – Amém!

Liturgia da Palavra

O outro sempre está ao meu lado, mas não será meu próximo se eu passar distante dele. A parábola de Jesus apresenta dois comportamentos: daqueles que vêem o outro, mas se fazem distantes e, daqueles que vêem o outro e se fazem próximos. Estes últimos estão no caminho da vida plena.

Proposta para a homilia

Objetivo: refletir com os celebrantes o modo como Jesus propõe tratar o outro, fazendo-se próximo dele e valorizando-o pela dignidade da vida. Ajudar os celebrantes a perceber que sair do caminho pessoal para se aproximar do outro é entrar no caminho da misericórdia e da vida eterna.

Dinâmica: existem várias possibilidades de dinamizar a homilia com exemplos, com o uso do painel que estamos sugerindo para o espaço simbólico ou, até mesmo, com imagens a serem projetadas nas comunidades que usam o datashow.

Oração dos fiéis: interceder a graça de caminhar nos caminhos dos mandamentos divinos para se fazer próximo de quem vive distante e esquecido, na sociedade.

Anotações práticas

A resposta da assembléia fundamenta-se no salmo responsorial e na 2ª leitura, considerando que a sabedoria divina está totalmente em Jesus e no seu Evangelho.

P – Contemplamos o amor misericordioso do Pai, que enviou Jesus como Bom Samaritano para curar nossas feridas e nos conduzir nos caminhos da eternidade.

Pai misericordioso, concedei-nos a graça de caminhar nos caminhos do Evangelho para nos fazer próximos de quem está distante e marginalizado.

T – Abençoi-nos com vossa sabedoria, ó Pai!

Abençoi com saúde e paz aqueles que dedicam suas vidas, fazendo-se próximos dos mais distantes e esquecidos da sociedade.

T – Abençoi-nos com vossa sabedoria, ó Pai!

Iluminai com a luz de vossa sabedoria os que trabalham nas atividades caritativas da Igreja e, em vossa bondade, sustentai os que vivem abandonados.

T – Abençoi-nos com vossa sabedoria, ó Pai!

Vós que enviastes vosso Filho para nele reconciliar todas as coisas, tornai-nos instrumentos de vossa reconciliação e de vossa misericórdia pelo amor ao próximo.

T – Abençoi-nos com vossa sabedoria, ó Pai!

Pai amado, derramai em nossos corações a sabedoria perfeita que habita em vós para vivermos na alegria e na fraternidade.

T – Abençoi-nos com vossa sabedoria, ó Pai!

P – Nós vos adoramos, Pai infinitamente bom, e vos suplicamos a graça de acolher as súplicas que vos apresentamos neste dia, para que com vossa graça, a exemplo do Bom Samaritano, sejamos próximos de quem vive distante.. PCNS.

T – Amém!

Liturgia Sacramental

Reconhecer que podemos alcançar a vida plena, a vida eterna, aproximando-nos do outro e tornando-o meu próximo é motivo de gratidão a Deus. Jesus não nos pede grandes e cansativos exercícios de purificação interior, mas apresenta o próximo como caminho para participar da vida eterna. Isto precisa ser agradecido.

Procissão das ofertas: entra na procissão das oferendas desta celebração quem caminha na procissão da misericórdia para, no cotidiano da vida, se fazer próximo de quem vive distante e esquecido. Oferece com alegria e gratidão a sua oferenda quem é capaz de mudar o destino de seu caminho e, por um instante, se fazer próximo de quem vive esquecido.

Anotações práticas

Convidar pessoas da comunidade que trabalham em atividades caritativas, inspiradas na parábola do Bom Samaritano. Podem ser agentes de pastorais, pessoas que atuam em ONGs ou em associações com a finalidade de resgatar a dignidade da vida humana, perdida em tantos marginalizados.

Orate fratres: as oferendas tornam-se agradáveis a Deus quando são marcadas pela misericórdia fraterna.

Orate fratres

Orai, irmãos e irmãs, para que nossas oferendas, marcadas pela misericórdia fraterna, sejam acolhidas por vós, Deus Pai todo-poderoso.

T – Receba o Senhor por tuas mãos

Oração eucarística: agradecer a Deus Pai por apresentar a misericórdia fraterna como caminho para se participar da vida eterna.

Modelo de monição para a Oração Eucarística

Queremos agradecer nosso Deus e Pai por apresentar o caminho da misericórdia fraterna para alcançar a vida eterna. Um caminho simples, que está ao nosso alcance realizar, como dizia a 1ª leitura.

Preparação para a comunhão

Alimentar-se da vida divina, depois de ser alimentado no espírito e na mente com sua Palavra, favorece a compreensão da bondade divina de colocar a altura de nossas mãos, à altura de nossas vidas, a possibilidade de participar da vida eterna através da misericórdia fraterna.

Pai nosso: o primeiro passo para comungar a vida plena, na Eucaristia, é a disposição de se fazer próximo de quem partilha conosco o caminho da vida.

Com o desejo de se fazer próximo de quem partilha conosco o caminho da vida, rezemos a oração da fraternidade: Pai nosso....

Abraço da paz: a convivência na misericórdia fraterna produz a paz e a paz é o caminho para uma sociedade mais justa e valorizadora da vida.

Como irmãos e irmãs, próximos uns dos outros, saudemo-nos com um gesto de paz.

Convite para a comunhão: fazer-se próximo do outro é caminhar no caminho da vida eterna e viver na alegria de uma vida que tenha sentido e prazer de ser vivida.

Feliz quem se faz próximo do outro, pois caminha no caminho da vida eterna.

Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

Ritos finais

O final da parábola de Jesus é um envio que compromete a vida de cada celebrante, uma vez que eles conhecem o caminho que conduz à vida eterna.

Compromisso concreto: a maior parte das atividades caritativas e de assistência social que temos em nossas comunidades inspiram-se na parábola do Bom Samaritano. A celebração deste Domingo é uma boa ocasião para mostrar como a comunidade procura fazer-se próxima do outro, especialmente, daqueles que são diariamente "assaltados" na vida. É momento, portanto, para voltar a falar das atividades pastorais que se ocupam dessa área e convidar mais pessoas a viver esse mandamento que conduz à plenitude da vida.

Anotações práticas

Pode-se convidar o coordenador das Pastorais Sociais ou o coordenador da Caritas Paroquial para passar o compromisso concreto deste Domingo. Se for o caso, seria interessante dispor representantes destas pastorais na porta da igreja para dar

esclarecimentos sobre como participar das atividades pastorais, depois da missa.

Bênção e despedida: A bênção solene para o Tempo Comum, nº 11, pede a fidelidade a Deus e aos seus mandamentos e por isso, sugerimos que esta bênção seja invocada sobre os celebrantes, antes de despedi-los. Fizemos um acréscimo, dentro do contexto celebrativo deste Domingo (escrito em azul mais claro).

Oração sobre o povo e Bênção de envio

P – O Senhor esteja convosco.

T – Ele está no meio de nós.

P – Ó Deus, concedei ao povo que vos serve crescer pela vossa graça e guardar sempre os vossos mandamentos, *para que se fazendo próximo do outro, participemos da vida eterna.* Por Cristo, Nosso Senhor **T – Amém!**

P – Abençoe-vos Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo

T – Amém!

Para o envio dos celebrantes, pode-se dizer:

Fazei-vos próximos do outro e tereis a vida eterna em vós. Ide em paz, o Senhor vos acompanhe.

LITURGIA DA PALAVRA (leituras)

Jesus não descreve a identidade do próximo com teorias sociológicas ou leis religiosas, mas com a parábola do Bom Samaritano, para dizer que o mandamento do amor se realiza no cotidiano da vida e está à altura de nossas possibilidades e capacidades.

Primeira leitura - Dt 30,10-14

Leitura do Livro do Deuteronômio
Moisés falou ao povo, dizendo:
Ouve a voz do Senhor teu Deus,
e observa todos os seus mandamentos e preceitos
que estão escritos nesta lei.
Converte-te para o Senhor teu Deus
com todo o teu coração e com toda a tua alma.
Na verdade este mandamento que hoje te dou
não é difícil demais,
nem está fora do teu alcance.
Não está no céu,
para que possas dizer:
— Quem subirá ao céu por nós para apanhá-lo?
Quem no-lo ensinará para que o possamos cumprir?
Nem está do outro lado do mar,
para que possas alegar:
— Quem atravessará o mar por nós para apanhá-lo?
Quem no-lo ensinará para que o possamos cumprir?
Ao contrário,
esta palavra está bem ao teu alcance,
está em tua boca e em teu coração,
para que a possas cumprir.
Palavra do Senhor.
Graças a Deus

Salmo responsorial – Sl 68

Humildes, buscai a Deus e alegrai-vos:

O vosso coração reviverá!

Por isso, elevo para vós minha oração,
Neste tempo favorável, Senhor Deus!
Respondei-me pelo vosso imenso amor,
Pela vossa salvação que nunca falha!
Senhor, ouvi-me pois suave é vossa graça,
Ponde os olhos sobre mim com grande amor!
Pobre de mim, sou infeliz e sofredor!
Que vosso auxílio me levante, Senhor Deus!
Cantando eu louvarei o vosso nome
E agradecido exultarei de alegria!

Humildes, vede isto e alegrai-vos:

O vosso coração reviverá,

Se procurardes o Senhor continuamente!

Pois nosso Deus atende à prece dos seus pobres,

E não despreza o clamor de seus cativos.

Sim, Deus virá e salvará Jerusalém,

Reconstruindo as cidades de Judá.

A descendência de seus servos há de herda-las,

E os que amam o santo nome do Senhor

Dentro delas fixarão sua morada.

Salmo Responsorial - 18b (opcional)

**Os preceitos do Senhor são precisos,
alegria ao coração.**

A lei do Senhor Deus é perfeita,
conforto para a alma!

O testemunho do Senhor é fiel,
sabedoria dos humildes.

Os preceitos do Senhor são precisos,
alegria ao coração.

O mandamento do Senhor é brilhante,
para os olhos é uma luz.

É puro o temor do Senhor,

imutável para sempre.

Os julgamentos do Senhor são corretos
e justos igualmente.

Segunda leitura - Cl 1,15-20

Leitura da Carta de São Paulo aos Colossenses
Cristo é a imagem do Deus invisível,
o primogênito de toda a criação,

pois por causa dele,
foram criadas todas as coisas no céu e na terra
as visíveis e as invisíveis,
tronos e dominações, soberanias e poderes.
Tudo foi criado por meio dele e para ele.
Ele existe antes de todas as coisas
e todas têm nele a sua consistência.
Ele é a Cabeça do corpo, isto é, da Igreja.
Ele é o Princípio, o Primogênito dentre os mortos;
de sorte que em tudo ele tem a primazia,
porque Deus quis habitar nele com toda a sua plenitude
e por ele reconciliar consigo todos os seres,
os que estão na terra e no céu,
realizando a paz pelo sangue da sua cruz.
Palavra do Senhor.
Graças a Deus

Evangelho - Lc 10,25-37

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo, segundo Lucas
Naquele tempo,

Um mestre da Lei se levantou

e querendo pôr Jesus em dificuldade, perguntou:

— Mestre, que devo fazer

para receber em herança a vida eterna?

Jesus lhe disse:

— O que está escrito na Lei?

Como lê?"

Ele então respondeu:

— Amarás o Senhor, teu Deus,

de todo o teu coração e com toda a tua alma,
com toda a tua força e com toda a tua inteligência
e ao teu próximo como a ti mesmo!"

Jesus lhe disse:

— Tu respondeste corretamente.

Faze isso e viverás".

Ele, porém, querendo justificar-se,

disse a Jesus:

"E quem é o meu próximo?"

Jesus respondeu:

— Certo homem descia de Jerusalém para Jericó
e caiu nas mãos de assaltantes.

Estes arrancaram-lhe tudo, espancaram-no,
e foram-se embora deixando-o quase morto.

Por acaso, um sacerdote
estava descendo por aquele caminho.

Quando viu o homem,
seguiu adiante, pelo outro lado.

O mesmo aconteceu com um levita:

chegou ao lugar, viu o homem
e seguiu adiante, pelo outro lado.

Mas um samaritano que estava viajando,
chegou perto dele, viu e sentiu compaixão.

Aproximou-se dele e fez curativos,
derramando óleo e vinho nas feridas.

Depois colocou o homem em seu próprio animal
e levou-o a uma pensão onde cuidou dele.

No dia seguinte, pagou duas moedas de prata
e entregou-as ao dono da pensão, recomendando:

"Toma conta dele!

Quando eu voltar,
vou pagar o que tiveres gasto a mais".

E Jesus perguntou:

— Na tua opinião, qual dos três foi o próximo do homem?
que caiu nas mãos dos assaltantes?"

Ele respondeu:

— Aquele que usou de misericórdia para com ele."

Então Jesus lhe disse:

"Vai e faz a mesma coisa".

Palavra da Salvação.

Glória a vós, Senhor.

REFLEXÃO CELEBRATIVA (proposta de homilia)

1 – Identidade de Jesus

Nestes Domingos, Jesus vem nos questionado sobre sua identidade: “*quem dizem os homens que eu sou?*”. Depois perguntou: “*e vós, quem dizeis que eu sou?*” Em nossas reflexões, dizíamos que o conhecimento da identidade de Jesus se faz necessário para que nos tornemos discípulos e discípulas dele e do seu Evangelho. Antes de entrar na estrada do discipulado é preciso conhecer quem é o Mestre e qual o caminho que ele propõe ao discípulo. No Domingo passado, celebrando Pedro e Paulo, refletíamos que o conhecimento da identidade de Jesus se faz necessário para assumir e dar continuidade à missão que ele iniciou entre nós. Como discípulos e discípulas continuamos a missão de Jesus, de implantar entre nós o Reino de Deus. A identidade de Jesus está descrita também na 2ª leitura que ouvimos, hoje, na Carta que Paulo escreve aos Colossenses. Paulo faz uma leitura teológica da identidade de Jesus e o identifica como a imagem do Deus invisível. Ou seja, se quisermos conhecer a imagem de Deus, olhemos para Jesus, porque nele habita a plenitude da vida divina.

2 – Identidade do próximo

Neste Domingo, nossa atenção não está na identidade de Jesus, mas na identidade do próximo. Para isso, vamos nos apropriar da pergunta do Doutor da Lei a Jesus: “*quem é o meu próximo?*” É, aliás, a grande pergunta da humanidade de nossos tempos, tão incentivada a viver no individualismo e na competição entre as pessoas. — “*quem é o outro?*”. A identidade do outro pode ser de alguém próximo ou alguém distante, depende do ponto de vista, com o qual nos colocamos diante do outro. Existem muitos modos de ver o outro e, a partir disso, traçar uma identidade de quem é o próximo. O outro pode ser visto a partir de conceitos filosóficos, de teorias psicológicas ou sociológicas. Hoje, a ótica mais usada são os olhos da economia: quanto gasta, como gasta, quanto poderia gastar, como poderá ser conquistado para gastar mais... na cultura do consumismo, o outro é um consumidor e é valorizado ou desvalorizado pelo que pode ou não consumir. Jesus dispensa todos estes olhares e responde à questão da identidade do próximo com uma parábola. Um modo sutil de dizer que a identidade do outro não se encontra em teorias, mas na vida concreta do cotidiano.

3 – O próximo para o discípulo

É a partir da identidade do próximo, apresentada na parábola de Jesus, que o discípulo e discípula de Jesus compreendem que não nos aproximamos do outro com teorias, embora estas possam ajudar a abrir nossos olhos para a realidade do outro. O melhor e mais excelente modo de nos aproximar do outro é através da realidade da vida. É no cotidiano existencial que encontramos o outro e descobrimos em cada pessoa uma identidade diferente, um jeito próprio de ser. É pelo encontro com o outro, sem nos preocupar com teorias, mas com o que precisa para viver, que nós nos fazemos próximo, que o outro torna-se “meu próximo”. O outro torna-se “meu próximo” quando sou capaz de me fazer próximo dele com misericórdia. Tal possibilidade, dizia a 1ª leitura, está ao alcance de todos e se apresenta como caminho para a vida em plenitude. É assim que Jesus conclui a conversa com o Doutor da Lei, é deste modo que cantava o salmo responsorial: usando de misericórdia para com o próximo, caminhamos nos caminhos de Deus e vivemos na sabedoria divina.

4 – Possibilidades no nosso hoje

Diante das mentalidades consumista e individualista que nos cercam e pressionam, a proposta de se fazer próximo do outro é vista com desconfiança. A mentalidade atual não nos conduz para o outro; antes, nos distancia do outro. Por isso, a questão é: — será possível ser Bom Samaritano em nossos dias? Hoje, vivemos com medo do outro, do outro nos distanciamos e nos protegemos com grades. Instrumentos de comunicação, como a internet, privilegiam amizades à distância... por isso, existe uma dificuldade prática para se fazer próximo. Na verdade, o discípulo e discípula de Jesus caminham contra a corrente, pois o Evangelho continua insistindo que é preciso se aproximar do outro, fazer-se próximo do outro, relacionar-nos com o outro na dinâmica da misericórdia. O outro precisa viver; é assim que Deus pensa, é assim que somos convidados a pensar, tornando-se próximo do outro. [Colocamos um painel diante de nós para mostrar tantos rostos que...]... convivemos e vemos na vida do outro a agressividade da fome, da miséria, da falta infra-estrutural da saúde... é deles que Jesus pede que nos aproximemos. Mas, existem também casais e famílias que se perderam, jovens e crianças que se machucam na vida, idosos abandonados... Destes somos convidados a nos aproximar, a nos fazer próximo. Quem assim fizer, garante Jesus no Evangelho que ouvimos, viverá e terá a vida eterna, a vida em plenitude. Fazer-se próximo, numa sociedade que isola e distancia não é simples e nem fácil, mas continua sendo o caminho do discípulo e discípula do Evangelho para quem quiser viver de modo pleno, pra quem quiser participar da vida eterna. Amém!

Coordenação: Serginho Valle



16º Dom. do Tempo Comum – C - 18 de julho de 2010

LEITURAS

1ª leitura: Gn 18,1-10 = Meu Senhor, não prossigas viagem sem parar junto a mim
Salmo Responsorial: Sl 14 = Senhor, quem morará em vossa casa?
2ª leitura: Cl 1,24-28 = O mistério escondido nos séculos é agora revelado
Evangelho: Lc 10, 38-42 = Marta recebeu-o em casa. Maria escolheu a melhor parte

Primeiro olhar

O Evangelho está repleto de diferentes atitudes assumidas diante de Jesus, como Marta e Maria. Ambas acolhem o Senhor, cada uma ao seu modo, mas foi Maria que “escolheu a melhor parte”. É dela, portanto, que somos convidados a aprender como acolher Jesus em nossas casas, quer dizer, em nossas vidas, em nossas comunidades, em nossas pastorais.

ILUMINADOS PELA PALAVRA

A riqueza e a beleza do caminho no discipulado, durante o Tempo Comum, conduzido por Lucas, neste Ano C, conduz ao concreto de nossa vida cristã. Cada celebração é um passo no discipulado, um aprendizado a ser melhor discípulo e discípula de Jesus. Se no Domingo anterior, a Liturgia nos levava a refletir sobre a identidade do próximo e sobre a importância de se fazer próximo (15DTC-C), neste Domingo, a Liturgia chama atenção para a comunidade não valorizar mais as atividades pastorais que a presença de Cristo entre nós. Mesmo reconhecendo as necessidades pastorais em todas as nossas comunidades, mesmo reconhecendo a importância de serviços sociais para a comunidade, a Liturgia interroga: o que está sendo mais valorizado: as atividades pastorais ou a presença de Jesus? Ou ainda: como acolhemos Jesus na comunidade?

A Liturgia da Palavra deste Domingo descreve diferentes modos de acolhida. O salmista enumera condições para ser acolhido por Deus, no seu santuário (salmo responsorial) e as leituras destacam o modo humano de acolher Deus na comunidade: a familiaridade de Abraão (1ª leitura), a dedicação missionária de Paulo (2ª leitura), o trabalho de Marta e a atenção que Maria dedica a Jesus (Evangelho). Destes, dois modos de acolhimento merecerão nossa atenção: “modo Marta” e o “modo Maria”.

Marta acolhe Jesus, mas continua no seu trabalho. Valoriza mais seu trabalho que a presença de Jesus e, com isso, preocupada com as coisas que deve fazer, chama atenção para si mesma e, na ânsia de querer fazer tudo, chega ao ponto de interromper o encontro entre Jesus e Maria (Evangelho). Maria acolhe Jesus, como Marta, mas em vez de dedicar-se ao trabalho, que poderá ser feito em outro momento, dedica total atenção a Jesus, coloca Jesus no centro de sua casa e senta-se aos seus pés para ouvi-lo; faz-se discípula (Evangelho). O “modo Maria” de acolher Jesus, portanto, é se fazendo discípula do Mestre para ouvir seu Evangelho; o trabalho poderá ser feito depois. Jesus avalia os dois modos de acolhimento. Valoriza o “modo Maria”, dizendo que “escolheu a melhor parte” e chama atenção para o “modo Marta”, não criticando-a pelo trabalho, mas advertindo-a pela sua agitação com os afazeres (Evangelho). Jesus não pretende contrapor vida ativa à vida contemplativa e nem criar classificações de santidade, entre quem reza e trabalha. A finalidade é outra: é mostrar que existe um tempo para sentar-se aos pés do Mestre — fazer-se discípulo e discípula — e um tempo para trabalhar. Um tempo para acolher o Mestre e dedicar-lhe toda atenção e um tempo para fazer os trabalhos. A melhor parte é ouvir o Mestre, ouvir Deus falando, porque isso promove paz interior e dá sentido ao

viver. Ocupar-se exageradamente com trabalhos, sem ouvir o Mestre, é agitação, é perder a paz, deixar escapar a serenidade.

A Palavra deste Domingo em também uma orientação pastoral, quanto ao acolhimento. O modo como o discípulo do Evangelho age na pastoral é fazendo-se próximo de todos (15DTC -C), criando um clima de acolhimento familiar, até mesmo a desconhecidos, a exemplo de Abraão (1ª leitura), anunciando o Mistério do Reino para que todos participem da vida em Cristo, como Paulo (2ª leitura) e valorizando a presença de Cristo para que as atividades sejam feitas na paz e não no desgaste de agitações interiores (Evangelho).

ILUMINADOS PELAS ORAÇÕES (eucologia da missa)

Uma intenção, cada vez mais necessária (reconheçamos), em favor de nossas comunidades, é suplicar a graça de não se afundar em atividades, a ponto de perder a “parte melhor”, fazendo-se discípulos e discípulas de Jesus (Evangelho). Deste modo, rezar esta celebração é se dispor a acolher o Mistério divino, colocando nas mãos de Deus a própria vida (antífona de entrada e antífona de comunhão), permitindo que a Palavra produza frutos de vida divina (aclamação ao Evangelho). Rezar esta celebração é também interceder a graça para que as virtudes evangélicas cresçam na vida pessoal (oração do dia), através da partilha dos dons (sobre as oferendas) em vista de viver como homem novo, que é o modo próprio de ser discípulo de Jesus (depois da comunhão).

Proclamar a Oração Eucarística III, com o Prefácio dos Domingos do TC III

Tema: “A Salvação dos homens, pelo homem” — no contexto da acolhida de Deus que visita a humanidade em Jesus Cristo (1ª leitura e no Evangelho), o Prefácio dá graças a Deus pela iniciativa de “visitar” a terra e oferecer a possibilidade de participar do Mistério da Salvação, da vida divina (2ª leitura).

ILUMINADOS PELA VIDA

“Muitas vezes preocupamo-nos afanosamente com as conseqüências sociais, culturais e políticas da fé, dando por suposto que a fé existe, o que é cada vez menos realista. Colocou-se uma confiança talvez excessiva nas estruturas e nos programas eclesiais, na distribuição de poderes e funções; mas que acontece se o sal se tornar insípido?”

O texto faz parte da primeira homilia que Bento XVI pronunciou em sua recente viagem à Portugal, na Missa celebrada no dia 11 de maio, em Lisboa. É uma realidade que se faz necessária reconhecer. Muitas agentes de pastorais, que trabalham ao “modo Marta”, querem ver resultados, investem em obras, buscam conseqüências sociais para a comunidade, criam estruturas de logística em moldes pastorais.... Tudo isso não deixa de ser um bem, mas sobre qual fundamento constroem tudo isso? O questionamento do Papa tem a intenção de refletir sobre se existe fé e que qualidade tem esta fé. Muitas estruturas pastorais podem muito bem ser enquadradas em qualquer ideologia social por serem carentes da fundamentação e da motivação da fé. O mesmo se diga de programas eclesiais, de campanhas, de funções... O Papa está dizendo que se tudo isso não for sustentado e motivado pela força e pelo dinamismo da fé é “sal insípido”, não servirá para nada, não trará frutos evangelizadores.

Hoje, talvez, não se sinta tanto esse aspecto, mas já tivemos um tempo que nossas atividades pastorais eram de tal modo priorizadas que substituíam celebrações sacramentais, inclusive a Missa. Com a desculpa que a melhor oração é trabalhar e produzir obras concretas, lembro de comunidades, onde o padre, em vez de celebrar a Missa, no Domingo, convocava a comunidade para mutirões, nos quais se construía a igreja, o salão da comunidade e casas em periferias. Tudo isso é bom, mas é o “modo Marta”, como dizíamos acima, de acolher o Evangelho e, neste sentido, a agitação pode ser perigosa, porque nem todos estarão dispostos a avaliar pastoralmente tal trabalho e, além da agitação anterior, se cai na mesma queixa de Marta a Jesus, incapaz de ver o quanto ela faz e ninguém valoriza; nem Jesus.

Considero que o episódio de Marta e Maria demonstra de modo muito claro como um discípulo deve agir. Antes de ir para a atividade, pastoral ou evangelizadora, por exemplo, precisa sentar-se aos pés do Mestre. Dar tempo ao tempo para ouvir o Mestre. É assim que o discípulo e discípula se enchem de paz e afastam duas coisas: a agitação interior e a busca de reconhecimento pelo que faz. Só trabalhar, só atividades, só pastorais, só encontros e movimentos e não parar para refletir é perigoso porque se perde a paz e a motivação interior, tão bem descrita por Paulo, na 2ª leitura, quando deixa claro o motivo do trabalho que realiza na Igreja: “*a ela eu sirvo, exercendo o cargo que Deus me confiou, de vos transmitir a Palavra de Deus em sua plenitude*”.

(Francisco Régis)

CONTEXTO CELEBRATIVO

Trata-se de um contexto voltado para as atividades comunitárias, destacando que o discípulo de Jesus é aquele que o acolhe na Palavra, que produz paz, e não na agitação de atividades, que produzem ativismo. É um contexto que ajudará a refletir como são realizadas as atividades pastorais na comunidade: se na agitação de fazer e fazer, ou como resultado da paz de quem tem o hábito de sentar-se aos pés do Mestre e escolher a melhor parte.

VAMOS CANTAR A CELEBRAÇÃO

Símbolos

SAL – a letra da canção encontra-se na página – www.liturgia.pro.br
HL = “Hinário Litúrgico da CNBB” (Livro de canções publicado pela CNBB)
CO = “Cantos e Orações” (Livro de canções publicado pela Editora Vozes, 2004)
L = “Louvores” (Livro de canções publicado pela Associação do Senhor Jesus)
CD = CD publicado pela Paulus com cantos do Hinário Litúrgico da CNBB.

Neste domingo... cantar essa celebração é convidar o Senhor para que venha hospedar-se na comunidade e nas famílias que ali vivem. É entrar em sintonia com o Evangelho para tornar-se quieto e ouvir o que o Senhor tem a dizer e, dele aprender que trabalhar em paz é melhor que afundar-se na agitação do muito fazer.

Entrada: caminhar até o Senhor para ouvir o que ele tem a dizer, para escolher a melhor parte, para silenciar e beber de sua paz. No contexto celebrativo, também voltado para o acolhimento, a canção (2) é a melhor proposta.

- 1 – “Só no silêncio Deus se revela a você” (SAL 167)
- 2 – “Bem-vindo! Teu povo se reuniu, Senhor” (SAL 12)
- 3 – “Falai, Senhor, porque vosso servo escuta” (SAL 1046)
- 4 – “Teu povo aqui reunido” (SAL 239) (CO 549)
- 5 – “Canto novo ao Senhor que é Deus” (SAL 1008) (CD Liturgia XI, faixa 1)

Salmo responsorial: a descrição das condições para entrar no Santuário, para se colocar diante de Deus, considera a vida justa e o relacionamento pautado pela honestidade, pela fraternidade e pelo temor a Deus. No endereço eletrônico que seguirá abaixo, existe uma melodia, especificada como (07-07-

22), que poderá servir para esta celebração:

<http://www.krafta.info/br/search/Salmo-14/1/mp3>

- 1 – “Cantado salmos e aclamações” (Paulus) p. 230
- 2 – “HL da CNBB, fasc. 3”, (Paulus), p. 174-175
- 3 – “Senhor quem entrará” (SAL 79) (CO 633)

Aclamação ao Evangelho: colocar-se aos pés de Jesus para ouvi-lo, para beber sua Palavra e fazer dele a fonte da paz e da serenidade para a própria vida, é reconhecer-se discípulo e fazer do Evangelho a fonte da felicidade, como canta a aclamação proposta no Lecionário deste Domingo.

- 1 – “Chegou a hora da alegria” (SAL 18) (CO 506) [cantar a 1ª e 2ª estrofes]
- 2 – “Fala, Senhor pela Bíblia” (SAL 227) (CO 1071)
- 3 – “A vossa Palavra, Senhor” (SAL 216) (CO 668)
<http://www.krafta.info/br/search/Vossa-Palavra/1/mp3>
- 4 – “Palavra de salvação” (SAL 233) (L 941)
<http://www.krafta.info/br/search/Palavra-De-Salvacao/1/mp3>
- 5 – “Alê, alê, aleluia! Vamos ouvir” (SAL 202)

Ofertas: saber dedicar tempo para acolher o outro e para acolher Deus em nossa vida (casa) dispõe os celebrantes a tornar suas oferendas agradáveis diante de Deus. Como cantava o salmista, é alguém que tem mãos limpas e um coração purificado, condição indispensável para ofertar a vida a Deus. Nossa preferência é pela canção (5).

- 1 – “Minha vida tem sentido” (SAL 260) (CO 701)
- 2 – “Vou te oferecer a vida” (SAL 674) (CO 702)
- 3 – “Sabes, Senhor” (SAL 277) (CO 148)
- 4 – “A mesa santa, que preparamos” (SAL 249) (CO 725) (CD Liturgia VI; faixa 23)
- 5 – “Os dons que trago aqui” (SAL 1045)
<http://www.krafta.info/br/search/Os-Dons-Que-Trago-Aqui/1/mp3>

Comunhão: o convite para se aproximar da Mesa Eucarística fala de abrir as portas da vida para acolher o Senhor Jesus. Neste caso, a canção (2) é uma boa proposta, considerando o convite divino para descansar e escolher a melhor parte para ficar com ele. Outra canção, sempre num ritmo mais lento, poderá ser a canção (4), entendendo que o amor e a paz que procuramos é oferecida por Jesus.

- 1 – “Eis que estou à porta” (SAL 1047) (L 204)
- 2 – “Ao recebermos, Senhor” (SAL 1011)
<http://www.krafta.info/br/search/Desamarrem-As-Sandalias/1/mp3>
- 3 – “Procuo abrigo nos corações” (SAL 317) (CO 435)
- 4 – “Amor e paz eu procurei” (SAL 287)
<http://www.krafta.info/br/search/Amor-E-Paz-Eu-Procurei/1/mp3>
- 5 – “Feliz o homem que ama o Senhor” (SAL 296) (CO 528)

Envio: é tempo de ir, de voltar para a casa com a vontade de encontrar tempo para ouvir o outro e, principalmente, encontrar tempo para “escolher a melhor parte”, para silenciar e ouvir o Senhor. Agradecer a amizade de Jesus, que sempre está ao nosso lado é um bom modo de acompanhar a dissolvência da assembléia, como canta a canção (3).

- 1 – “Vou meu embora, vou levar ao mundo” (SAL 445)
- 2 – “Mostra-me, Senhor, teu caminho de amor” (SAL 230)
- 3 – “Obrigado, Senhor” (SAL 44)
<http://www.krafta.info/br/search/Obrigado-Senhor/1/mp3>
- 4 – “Vou cantar, entoar um canto novo” (SAL 187) (CO 817)
- 5 – “Quando meus braços abri” (SAL 968) (CO 738)

O QUE VALORIZAR NA CELEBRAÇÃO

É um contexto espacial marcado pelo acolhimento. Se Abraão recebe seus hóspedes debaixo de uma árvore, podemos imaginar que Jesus foi recebido e acolhido na sala da casa, por exemplo, ou num local da casa, onde os hóspedes sentavam-se para conversar.

Espaço simbólico: criar um espaço simbólico de acolhimento com flores. Pode-se pensar em colocar alguns instrumentos de trabalho próximo ao ambão, principalmente se a homilia acompanhar nossa proposta. O simbolismo floral, que estamos propondo, representa dois modos de relacionamento com Jesus, um dos quais já produz flores e o outro ainda poderá florescer.



Havendo possibilidade de se fazer o painel, como na foto, este ajudaria muito os celebrantes, a imaginar a cena e, com isso, a celebrar melhor. O mesmo poderia ser feito em banner e colocado, num cavalete de pintor, ao lado do ambão.



O arranjo mostra duas hastes verdes (Marta e Maria). Uma com flores, representa a escolha da melhor parte. A outra, é verde e tem uma flor na base, sinal que deverá florir, mas que precisa dar tempo para ouvir o Senhor.

Frase celebrativa: é uma frase que define o que significa “escolher a melhor parte”, porque é a partir da Palavra de Jesus, ouvida e acolhida, que os discípulos participam da vida divina e do Reino de Deus.

Ouvir Jesus é a melhor parte!

Equipe de acolhida: uma vez que o acolhimento é um ponto forte, nesta celebração, o mesmo seja manifestado pelos ministros da acolhida, ao receber os celebrantes deste Domingo.

Ouçá Jesus! Esta é a melhor parte.

Ambientação: uma breve ligação com as celebrações anteriores, ajudará os celebrantes a compreender qual a motivação para o crescimento no discipulado, oferecido por esta Liturgia. As propostas para o espaço simbólico, da mesma forma, é uma boa iluminação para introduzir os celebrantes no contexto celebrativo.

Ritos iniciais

Existem modos de acolher Jesus na vida pessoal, na família e na comunidade. Existe o estilo Marta de acolher Jesus e existe o estilo Maria. Esta última, disse Jesus, escolheu a melhor parte, a qual nem mesmo o trabalho mais importante é capaz de tirar.

Antífona de entrada: entrar na celebração professando e reconhecendo que Deus é o defensor da vida e o único digno de receber nosso sacrifício de adoração.

Antífona de entrada

É Deus quem me ajuda, é o Senhor quem defende a minha vida; Senhor, de todo coração hei de vos oferecer um sacrifício, e dar graças ao vosso nome, porque sois bom.

Acolhida presidencial: acolher os celebrantes, desejando-lhes que o Mistério divino, revelado por Jesus Cristo, esteja em suas vidas (2L).

O Mistério de Deus, escondido nos séculos e nos revelado por Jesus Cristo, esteja convosco.

T – Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

Monição inicial: a muitas atividades, até mesmo aquelas feitas para descansar, nos impedem de entrar no silêncio para dedicar tempo e ouvir Jesus.

Modelo de monição inicial

Nossos trabalhos, nossas atividades e até mesmo nosso lazer, não nos permitem descansar e silenciar. Não permitem que escolhamos a melhor parte, aquela de sentar-se aos pés de Jesus para ouvi-lo e beber a sua paz.

A exemplo de Maria, peçamos a graça de silenciar para ouvir Jesus e dele nos tornar discípulos e discípulas.

(pausa silenciosa para rezar e interceder a graça de silenciar para ouvir Jesus, em vista do discipulado).

Ato penitencial: as distrações, a incapacidade de ver a presença de Deus no descanso e no acolhimento silencioso, é motivo para pedir perdão.

Anotações práticas

As intercessões inspiram-se na 1ª leitura e no Evangelho. Podem ser dirigidas pelo padre ou por um ministro. A aclamação da assembleia, poderá ser feita com um solo (s) e com a resposta de todos. Sugerimos a melodia de Pe. Zezinho, que se encontra no endereço que segue: <http://www.krafta.info/br/search/Senhor,-Tende-Piedade-De-Nós/1/mp3>

Modelo para o ato penitencial

P – Por nos deixar envolver em muitos trabalhos, impedindo-nos de escolher a melhor parte, peçamos perdão:

(breve pausa silenciosa)

S – Senhor, tende piedade de nós!

T – Senhor, tende piedade de nós!

“Meu Senhor, se ganhamos tua amizade”, fique conosco, mas se não vos acolhemos como amigo, perdoai-nos.

S – Senhor, tende piedade de nós!

T – Senhor, tende piedade de nós!

Senhor, sabes que temos tanto serviço, mas se isso nos impede de vos acolher, perdoai-nos.

S – Senhor, tende piedade de nós!

T – Senhor, tende piedade de nós!

Senhor, se as agitações causadas por nossos trabalhos, tiraram nossa paz e nos impediram de “escolher a melhor parte”, perdoai-nos.

S – Senhor, tende piedade de nós!

T – Senhor, tende piedade de nós!

P – Deus, que em Jesus ofereceis a melhor parte, tenha compaixão de nós, perdoai nosso ativismo e concedei-nos vossa paz para participar do Mistério da Vida eterna.

T – Amém!

Rito de glorificação inicial: é Paulo que lembra a necessidade de louvar e glorificar Deus por nos ter revelado seu Mistério, em Cristo Jesus (2L).

Modelo de motivação para o rito do glória

Pela revelação do Mistério escondido nos séculos, cantemos nossa glorificação ao Pai.

Oração do dia: suplicar a graça de escolher a melhor parte para, ouvindo Jesus, todos sejam repletos de fé, esperança e caridade.

Oremos

Ó Deus, sede generoso para com vossos filhos e filhas e multiplicai em nós os dons da vossa graça, para que, escolhendo a melhor parte de ouvir vosso Filho e, repletos de fé, esperança e caridade, guardemos fielmente os vossos mandamentos. PNSJC

T – Amém!

Liturgia da Palavra

O trabalho tem sua importância e seu valor, até mesmo do ponto de vista Bíblico, mas não pode dominar e nem aprisionar a vida humana. Jesus deixa claro que existe a “melhor parte”, manifestada pela sua presença, que é fonte de paz, de serenidade e de vida.

Proposta para a homilia

Objetivo: refletir com os celebrantes a importância de trabalhar, mas de saber “escolher a melhor parte”, a exemplo de Maria. Esclarecer que o trabalho é necessário, tão necessário quanto dar tempo para silenciar, para meditar e para ouvir Jesus.

Dinâmica: a dinâmica da proposta está implícita no tema da homilia, no sentido que este tema diz respeito, de uma forma ou de outra, a todas as pessoas. Por assim ser, não há necessidade de algum recurso extra, a não ser a própria dinâmica da argumentação.

Oração dos fiéis: interceder a graça de não se deixar dominar pelo trabalho para não se perder a oportunidade de escolher a “melhor parte”.

P – Depois de estar aos pés de Jesus, a exemplo de Maria, para ouvir sua Palavra, elevemos nossas preces e peçamos que nos ajude a escolher a “melhor parte”.

Senhor, não nos deixeis afundar em nossos trabalhos, a ponto de perder a “melhor parte”, mas acolhei-nos como vossos discípulos e discípulas.

T – Atendei nosso pedido, Senhor Jesus!

Ensinai-nos, Senhor Jesus, a vos acolher em nossas casas como a fonte da paz, da alegria e da serenidade.

T – Atendei nosso pedido, Senhor Jesus!

Fazei com que o trabalho que nos dá o pão nosso de cada dia, não nos domine e nem nos impeça de manter relacionamentos de amizade contigo, Senhor Jesus, com nossos familiares e com nossos amigos.

T – Atendei nosso pedido, Senhor Jesus!

Pelo exemplo de Abraão, suplicamos o dom do acolhimento, para que a convivência social não fomenta distâncias, mas fraternidade.

T – Atendei nosso pedido, Senhor Jesus!

P – Obrigado, Senhor Jesus, por abrir nossos olhos e nos fazer ver que o trabalho é importante, mas que não pode dominar nossas vidas. Atendei as preces que vos apresentamos e, em vossa bondade, ajudai-nos a buscar a “melhor parte” e não permitir que ela nos seja tirada. Vós que viveis e reinais com o Pai e o Espírito Santo.

T – Amém!

Liturgia Sacramental

Encontrar tempo para relacionar-se com os outros, consigo mesmo e com Deus é um modo de fazer da própria vida uma oblação, uma oferta, um agradecimento a Deus que, em Jesus Cristo revela seu Mistério de Salvação.

Procissão das ofertas: é convidado a entrar na procissão das oferendas, desta Eucaristia, quem não se deixa dominar pelo trabalho, mas é capaz de tirar tempo para valorizar a presença do outro e, silenciosamente, senta-se aos pés de Jesus para ouvir seu Evangelho.

Anotações práticas

Escolher uma ou duas famílias para levar as ofertas. A escolha faz referência à família de Betânia que, no Evangelho deste Domingo, acolhe Jesus em sua casa e lhe oferece hospitalidade.

Orate fratres: a dedicação do tempo para acolher Jesus, na pessoa do outro(a), torna agradável a oferenda apresentada ao Pai.

Orate fratres

Orai, irmãos e irmãs, para que dedicando nosso tempo a acolher Jesus na pessoa do outro, possamos oferecer um sacrifício agradável a Deus Pai todo-poderoso.

T – Receba o Senhor por tuas mãos

Oração eucarística: a vinda de Deus entre nós, manifestada nos anjos (1L) e, mais claramente em Jesus (E) nos torna participantes do Mistério da Salvação (2L).

Modelo de monição para a Oração Eucarística

Demos graças e adoremos nosso Deus pela iniciativa de visitar a terra e oferecer-nos a possibilidade de participar do Mistério da Salvação, do Mistério da vida divina.

Preparação para a comunhão

Participar da Mesa Eucarística, nesta celebração, é abrir as portas da vida para, a exemplo de Marta e Maria, acolher o Senhor em nossas vidas e, junto dele, escolher a melhor parte, para saciar-nos de paz, de serenidade e de vida divina.

Pai nosso: rezar é um modo de escolher a “melhor parte”, de dedicar-se silenciosamente a ouvir o Senhor, falando conosco na oração.

Acolhamos, uma vez mais, o convite de Jesus para escolher a “melhor parte”, rezando juntos: Pai nosso...

Abraço da paz: quem se dispõe a silenciar para ouvir Jesus falando em sua vida, tem mais facilidade para partilhar a paz fraternalmente.

Saciados com a paz de quem silencia para ouvir Jesus, saudemo-nos com um gesto fraterno.

Convite para a comunhão: convidar os celebrantes à alegria de abrir as portas para acolher o Senhor em suas vidas.

Bem-aventurados os que abrem as portas para acolher o Senhor Jesus em suas vidas.

Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

Momento de agradecimento: como Maria, que soube silenciar para ouvir o Senhor, convidar todos a participar da mesma experiência.

Anotações práticas

Depois da comunhão, esta celebração pede um momento de silêncio para acolher Jesus e, silenciosamente rezar tudo aquilo que os celebrantes sentiram nesta celebração que, como deveria ser, é uma experiência de estar aos pés do Mestre, como fez Maria. A proposta é silenciar e não cantar canções e nem mesmo colocar fundo musical.

Proposta de convite para oração silenciosa pós comunhão

Durante a celebração, recebemos várias vezes o convite para acolher Jesus, e ouvir sua Palavra. Uma vez mais o convite soa aos nossos ouvidos para silenciar e, agora, pela oração, escolher a melhor parte e ouvir o que o Senhor nos diz.

Ritos finais

Depois de ser convidado a “escolher a melhor parte”, os celebrantes são enviados com a disposição de dedicar mais tempo ao outro e, principalmente, para Deus.

Compromisso concreto: a Liturgia deste Domingo passa um compromisso concreto no sentido de como atuar nas pastorais da comunidade. Para tanto, sugere o acolhimento familiar a todos, até mesmo a desconhecidos, a exemplo de Abraão (1L), a dedicação para que todos participem da vida de Cristo, a exemplo de Paulo (2L) e a valorização da presença de Cristo na comunidade, escolhendo a “melhor parte” para fazer do melhor modo possível (E).

Anotações práticas

O coordenador ou representantes do CPP poderão passar o compromisso concreto deste Domingo, continuando o convite, já feito no Domingo passado, para que mais membros da comunidade se integrem e participem das pastorais da comunidade.

Bênção e despedida: A Oração sobre o Povo nº 20, intercede que o evangelho seja fonte de instrução, de vida cristã e de salvação. É, pois, a indicação melhor para este momento. (Cf. Missa Romano, p. 533, nº 20).

Oração sobre o povo e bênção final

P – O Senhor esteja convosco

T – Ele está no meio de nós.

P – Deus vos abençoe com todas as bênçãos do céu e vos torne santos e puros diante dele; derrame sobre vós as riquezas da sua glória, instruindo-vos com as palavras da verdade, formando-vos pelo Evangelho da salvação e inflamando-vos de amor pelos irmãos. PCNS.

T – Amém!

P – Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

T – Amém!

Para a despedida da missa: um incentivo para que os celebrantes sejam acolhedores:

Façam silêncio para ouvir Jesus e sintam a alegria de escolher a “melhor parte”, que não lhes será tirada. Ide em paz, o Senhor vos acompanhe.

LITURGIA DA PALAVRA (leituras)

Acolher o outro como membro da família, a exemplo de Abraão, acolher o Mistério da Salvação que nossos pais na fé nos ensinaram, a exemplo de Paulo, acolher Jesus em nossas vidas, a exemplo de Marta e Maria, são modos que nos ajudam a entrar no espaço divino, no Santuário de Deus, como cantarão o salmista.

Primeira leitura - Dt 30,10-14

Leitura do Livro do Gênesis

Naqueles dias,

O Senhor apareceu a Abraão
junto ao carvalho de Mambré,
quando ele estava sentado à entrada da sua tenda
no maior calor do dia.

Levantando os olhos,

Abraão viu três homens de pé, perto dele.

Assim que os viu, correu ao seu encontro
e prostrou-se por terra.

E disse:

"Meu Senhor, se ganhei tua amizade,
peço-te que não prossigas viagem,
sem parar junto a mim, teu servo.
Mandarei trazer um pouco de água para vos lavar os pés.
e descansareis debaixo da árvore.

Farei servir um pouco de pão
para refazerdes vossas forças,
antes de continuar a viagem.

Pois foi para isso mesmo
que vos aproximastes do vosso servo".

Eles responderam:

"Faze como disseste".

Abraão entrou logo na tenda,
onde estava Sara e lhe disse:

"Toma depressa três medidas da mais fina farinha,
amassa alguns pães e assa-os".

Depois, Abraão correu até o rebanho,
pegou um bezerro dos mais tenros e melhores,
e deu-o a um criado,
para que o preparasse sem demora.

A seguir, foi buscar coalhada, leite
e o bezerro assado, e pôs tudo diante dele.

Abraão, porém, permaneceu de pé, junto deles
debaixo da árvore, enquanto comiam.

E eles lhe perguntaram:

"Onde está Sara, tua mulher?"

"Está na tenda", respondeu ele.

E um deles disse:

"Voltarei, sem falta, no ano que vem, por este tempo,
e Sara, tua mulher, já terá um filho".

Palavra do Senhor.

Graças a Deus

Salmo responsorial – Sl 14

Senhor, quem morará em vossa casa?

É aquele que caminha sem pecado
e pratica a justiça fielmente;
que pensa a verdade no seu íntimo
e não solta em calúnias sua língua.

Que em nada prejudica o seu irmão,
nem cobre de insultos seu vizinho;
que não dá valor algum ao homem ímpio,

mas honra os que respeitam o Senhor;
não empresta o seu dinheiro com usura,
nem se deixa subornar contra o inocente.
Jamais vacilará quem vive assim!

Segunda leitura - Cl 1,24-28

Leitura da Carta de São Paulo aos Colossenses
Irmãos:

Alegro-me de tudo o que já sofri por vós
e procuro completar na minha própria carne
o que falta das tribulações de Cristo,
em solidariedade com o seu corpo, isto é, a Igreja.

A ela eu sirvo,

exercendo o cargo que Deus me confiou
de vos transmitir a palavra de Deus em sua plenitude:
o mistério escondido por séculos e gerações,
mas agora revelado aos seus santos.

A estes Deus quis manifestar
como é rico e glorioso entre as nações este mistério:
a presença de Cristo em vós,
a esperança da glória.

Nós o anunciamos
admoestando a todos e ensinando a todos,
com toda sabedoria,
para a todos tornar perfeitos em sua união com Cristo.
Palavra do Senhor. Graças a Deus

Aclamação ao Evangelho: Lc 8,15

Aleluia, aleluia, aleluia.

Felizes os que observam a Palavra do Senhor,
de reto coração, e que produzem muitos frutos,
até o fim perseverantes!

Evangelho: Lc 10,25-37

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo, segundo Lucas
Naquele tempo,

Jesus entrou num povoado,

e certa mulher, de nome Marta, recebeu-o em sua casa.

Sua irmã, chamada Maria,

sentou-se aos pés do Senhor, e escutava a sua palavra.

Marta, porém, estava ocupada com muitos afazeres.

Ela aproximou-se e disse:

"Senhor, não te importas que minha irmã

me deixe sozinha, com todo o serviço?

Manda que ela me venha ajudar!"

O Senhor, porém, lhe respondeu:

"Marta, Marta! Tu te preocupas

e andas agitada por muitas coisas.

Porém, uma só coisa é necessária.

Maria escolheu a melhor parte

e esta não lhe será tirada".

Palavra da Salvação.

Glória a vós, Senhor.

REFLEXÃO CELEBRATIVA (proposta de homilia)

1 – O trabalho e o trabalhar

Trabalhar não é um mal e muito menos um castigo, é uma necessidade que todos temos. O trabalho só é ruim, no sentido de ser um peso, somente para o preguiçoso. O preguiçoso é alguém que vive de mal com trabalho, procurando quem o inventou para reclamar; aliás, todo preguiçoso mantém uma relação de reclamação com o trabalho. Para nós, cristãos, o trabalho é algo positivo; tão positivo que a Bíblia apresenta Deus, em suas primeiras páginas, como trabalhador e que, pelo trabalho, cria e dá sentido à vida e ao viver. Mas, a mesma Bíblia, em várias passagens diz que o trabalho não pode ser escravizador e nem escravizar a pessoa humana. Quando isso acontece, o trabalho perde sua finalidade e principalmente, perde sua dignidade. No encontro de Jesus com Marta e Maria, Jesus faz referência a outro fato: o trabalho não é uma cadeia, não é uma prisão, não pode dominar a gente a ponto de nos impedir de escolher a “melhor parte”.

2 – A escolha de Maria: “a melhor parte”

Quando Jesus adverte Marta, dizendo que ela anda muito ocupada com muitas coisas, não está condenando o trabalho e nem está criticando Marta por trabalhar. Jesus está apenas chamando atenção para algo muito particular na vida de Marta: ela trabalha demais, a ponto de não ter tempo nem para si, nem para os outros e nem para Deus. O trabalho está aprisionando Marta. É neste sentido que Jesus elogia Maria, porque ela escolheu “a melhor parte”, ou seja, é alguém capaz de ter tempo para si, ter tempo para os outros e ter tempo para Deus. A preocupação exagerada com trabalho tirou de Marta a possibilidade de relacionar-se, de ter tempo para as pessoas, de onde a advertência de Jesus: “*Marta, Marta, andas muito ocupada*” — tão ocupada, que o trabalho não te permite comungar vidas, não te deixa olhar para si mesmo, olhar para o outro, e nem olhar para Deus. De tanto trabalhar, muitos casais deixaram de se relacionar, não conversam em casa e, por não conversar, muitos pais não conhecem seus filhos. É quando marido e mulher só trabalham e não tem tempo para conversar, tornando-se dois desconhecidos que moram na mesma casa. Quando acordam, os filhos já cresceram.

3 – Trabalhar para chamar atenção para si

Olhando para Marta e para o modo como ela se relacionou com Maria e com Jesus, percebemos que o trabalho, quando prende a pessoa, produz na pessoa carências e, uma delas, é a carência afetiva. Quando isso acontece, a pessoa começa a chamar atenção sobre si mesma com reclamações. Marta reclamou com Jesus e, indiretamente, reclamou com Maria: “*Senhor, não te importas que eu trabalhe e minha irmã nada faça?*” Quando uma pessoa está dominada pelo trabalho, trabalha demais, traz trabalho para casa, vive com a cabeça no trabalho... em pouco tempo, esta pessoa torna-se um grande reclamador de tudo e de todos, como Marta. Mas não é só isso, gosta de chamar atenção para si mesmo. Marta se colocou como vítima porque estava trabalhando demais. Ela e seu trabalho eram mais importantes que os hóspedes que tinham acabado de chegar em sua casa; ela e seu trabalho eram, inclusive, mais importantes que Jesus, que acabara de entrar em sua casa. Na conversa de Maria com Jesus, podemos considerar um quadro de oração, no qual a pessoa conversa com Deus. Quem vive dominado pelo trabalho, porque só precisa trabalhar e trabalhar, não tem tempo para rezar e, quanto alguém reza, reclama dizendo que o mais importante é trabalhar; mais importante que rezar.

4 – “A melhor parte”

— O que é esta “melhor parte”, da qual fala Jesus? Os estudiosos da Bíblia dizem que Jesus, ao falar da “melhor parte”, faz referência ao Reino de Deus, ao ouvir o Evangelho, a descansar aos pés de Jesus rezando ou meditando, a buscar em Jesus paz e serenidade para sua vida interior. Quando alguém fica dominado pelo trabalho perde a paz interior, perde a serenidade e vira um poço de reclamações; torna-se um reclamador. Aquilo que Jesus diz a Marta, está dizendo a todos nós, especialmente, aqueles que se deixaram dominar pelo trabalho. Claro que precisamos trabalhar e, espero que minha reflexão não seja incentivo à preguiça de ninguém. Mas, neste tempo que o que conta é produzir e consumir, é preciso lembrar que não somos máquinas de trabalho, somos pessoas humanas, e precisamos aprender a “escolher a melhor parte”. Lembrar que precisamos dar um tempo para nós, valorizar o descanso, valorizar o silêncio, valorizar momentos de oração, momentos de leitura da Palavra de Deus, valorizar nossos relacionamentos humanos, ter tempo para conversar em casa, conversar com amigos... todos estes momentos são diferentes fontes de paz, fontes de serenidade em nós. É o convite para “sentar-se aos pés de Jesus”, para se tornar discípulo e discípula de Jesus. A “melhor parte” é o próprio Jesus, a fonte que nos fortalece com paz, com serenidade, com calma, com momentos de oração, com momentos de meditação, porque é deste modo que trabalharemos, mas sem ser dominado pelo trabalho; trabalharemos melhor, com mais alegria, com maior liberdade e com maior eficiência. Amém!

Coordenação: Serginho Valle



17º Dom. do Tempo Comum – C - 25 de julho de 2010

LEITURAS

1ª leitura: Gn 18,20-32 = Que meu Senhor não se irrite se eu falar
Salmo Responsorial: Sl 137 = Naquele dia em que gritei, vós me escutastes, Senhor
2ª leitura: Cl 2,12-14 = Deus vos trouxe para a vida junto com Cristo
Evangelho: Lc 11,1-13 = Pedi e recebereis

Primeiro olhar

Rezar é um modo de entrar no espaço divino, um jeito de participar da intimidade divina, onde é possível comungar sua vida. A oração individual não se confunde com trabalho, mas dele se distancia para um momento reservado a sós com Deus, onde a pessoa se diviniza e encontra forças para viver e trabalhar no cotidiano de sua vida.

ILUMINADOS PELA PALAVRA

Sempre caminhando no belo caminho do Evangelho que, nas celebrações dominicais do Tempo Comum, nos ajudam a ser cada vez mais discípulos e discípulas de Jesus. Nos dois primeiros domingos do mês de julho, refletimos que o caminho do discipulado tem início com o conhecimento da identidade de Jesus (solenidade de Pedro e Paulo) e a identidade do próximo (15DTC). No Domingo anterior a este, a Liturgia começou a propor algumas atividades práticas do discipulado, como sentar-se aos pés do Mestre para ouvir seu Evangelho (16DTC) e, neste atual Domingo, entrar no espaço divino através da oração, aprendendo a rezar com o próprio Senhor.

De tanto verem Jesus rezando, os discípulos pediram que lhes ensinasse a rezar (Evangelho). E Jesus ensina. Não passa nenhuma fórmula ou método de oração, mas lhes confia um segredo revelando como podemos nos relacionar com Deus. O segredo revelado por Jesus é apresentar Deus como Pai e como amigo (Evangelho). Com a revelação deste segredo, Jesus diz que o “Pai” é o coração da oração cristã, abrindo a possibilidade de um relacionamento filial com Deus, de entrar no ambiente divino, não como alguém estranho (que não é da família), mas como um filho ou filha entra na casa paterna. São Paulo explica que isso se tornou possível graças à reparação realizada por Jesus a nosso favor, na Cruz, da qual participamos pelo batismo (2ª leitura).

Jesus explica a segunda parte do seu segredo, que Deus é amigo, contando a parábola do amigo importuno que, no meio da noite, acorda outro amigo, pedindo pão para uma visita inesperada (Evangelho). Com sua parábola, Jesus explica que Deus é um amigo que se deixa importunar, a ponto de reconhecer, pela insistência da oração, a necessidade de vir em socorro do amigo (Evangelho). Jesus dá a entender que a amizade verdadeira não teme importunar o amigo a qualquer hora do dia ou da noite e, menos ainda, se acanha em insistir com o amigo quando precisa suplicar algo em favor da vida, como faz Abraão, intercedendo por Sodoma e Gomorra (1ª leitura).

Considerando a oração do ponto de vista da paternidade e da amizade, compreendemos que rezar é um modo de exercitar-se na filiação e na amizade com Deus, um modo de entrar na intimidade divina, reconhecendo que ele sempre ouve a súplica quando a ele recorremos em nossas necessidades (salmo responsorial), porque é Pai e amigo, ou, dizendo de outro modo, um Pai amigo.

Um último elemento de nossa reflexão é considerar a oração como exercício de fraternidade. No contexto da Liturgia da Palavra deste Domingo, rezar não é uma atividade intimista ou individualista e, muito menos, egoísta, mas um exercício de fraternidade. Abraão reza pelo povo pecador (1ª leitura) e o amigo intercede pão para um amigo cansado e faminto depois

da viagem (Evangelho). O discípulo e discípula que entram no espaço divino, pela oração, não pensa só em si, mas intercede pela vida de todos, inclusive pelos pecadores que vivem longe de Deus, como faz Abraão (1ª leitura).

ILUMINADOS PELAS ORAÇÕES (eucologia da missa)

Uma intenção muito especial é interceder a graça de aprender a rezar com Jesus para que nosso relacionamento com Deus seja filial e amigo. Rezar esta celebração, tão voltada para a oração, é reconhecer que Deus, em sua paternidade, convoca e reúne e assembléia litúrgica (antífona de entrada) para conceder o dom da filiação (aclamação ao Evangelho) e agradecer tudo que dele recebemos (antífona da comunhão). Rezar esta celebração é também professar nosso reconhecimento que sem Deus nada podemos (oração do dia) e que ele santifica nossas vidas (sobre as oferendas) quando celebramos o Mistério Pascal de Cristo, na Eucaristia (depois da comunhão).

Proclamar a Oração eucarística II com Prefácio dos Domingos do Tempo Comum – VI”

Tema: “Cristo, penhor da Páscoa eterna”— através da oração, ensinada por Cristo, que conduz os celebrantes a relacionar-se com Deus como Pai e amigo, o discípulo experimenta o amor paterno de Deus até o dia em que participará da Páscoa eterna.

ILUMINADOS PELA VIDA

Os meios de comunicação, em várias oportunidades, noticiaram que oração e atividades espirituais fazem bem à saúde. Estudos, como a conhecida pesquisa do sociólogo americano Neal Krause, na qual demonstrou que a vida em comunidades religiosas, como paróquias ou capelas, que a confiança em Deus e a oração diária fazem bem para a vida psíquica, dada a serenidade que a mesma produz na vida humana, é citada e estudada em faculdades que se ocupam com saúde humana. Depois de Krause, teses de doutorado e pós-doutorado, especialmente na área da psiquiatria e psicologia, comprovam a força curativa de muitas patologias graças ao exercício constante e a prática diária da oração. Do ponto de vista científico, portanto, existe uma quase unanimidade que a oração faz bem à saúde, especialmente, à saúde psíquica, mental e espiritual, a qual é refletida na saúde física.

Tais relatórios, além de grande bibliografia referente ao tema, tratam a oração do ponto de vista científico, como prática de laboratório, que interfere na vida da pessoa. São pesquisas que não abordam o temário da fé e, por isso, estão limitadas ao fenômeno externo, do que pode ser observado através de comportamentos. Os estudos científicos, portanto, permanecem na ordem natural. Mas isto não deixa de ser uma boa notícia para quem trabalha com pessoas a partir do referencial religioso e, por causa da fé, propõe um modo de vida saudável, pautada pela serenidade. Tais trabalhos científicos nos incentivam a ir em frente, porque a religião, através da oração, da meditação, da contemplação... faz bem à saúde.

A partir desta abordagem científica, nos últimos anos foi colocada à nossa disposição uma literatura considerável com técnicas psicológicas em formato oracional, como a conhecida oração de cura interior, por exemplo. Um método

com a mesma técnica que algumas abordagens psicológicas aplicam em terapias, mas sem o componente da fé e estar na presença de Deus em atitude orante. Não se trata de alguma novidade. Muitos padres da mística oriental e ocidental a utilizavam desde o início da formação mística cristã, bem antes do surgimento da Psicologia como ciência. O uso de tais técnicas, se usadas com prudência e avaliadas como método — ou seja, caminho para entrar em oração e não como fórmula mágica — ajudam, principalmente porque, no caso da oração, conta com a fé, com a confiança da presença divina.

Para a prática pastoral, especialmente de padres ou profissionais da saúde que atendem e lidam com comportamentos humanos, sempre considerando a necessária prudência, muitas técnicas realizadas em forma de oração, favorecem tanto a pessoa que vem em busca de ajuda, como o trabalho do padre ou do profissional que a atende. Mesmo assim, volto a repetir, técnicas e métodos, são técnicas e métodos, não são “orações poderosas”, nem mecanismos e, muito menos, fórmulas mágicas.

(Francisco Régis)

CONTEXTO CELEBRATIVO

A exemplo do que faz Jesus, no Evangelho, levar os celebrantes a compreender que orar é relacionar-se com Deus como Pai e amigo e, rezar, em algumas circunstâncias da vida, é um exercício de insistência junto à porta de Deus, até que nossas súplicas sejam atendidas.

Dia dos avós

No dia seguinte a esta celebração, comemora-se São Joaquim e Santa Ana, pais de Nossa Senhora e avós de Jesus. Em muitas comunidades celebra-se o Dia dos Avós. Dada a proximidade da data, a mesma poderá ser levada para a celebração, ressaltando a importância do testemunho cristão na vida familiar da parte dos avós.

VAMOS CANTAR A CELEBRAÇÃO

Símbolos

SAL – a letra da canção encontra-se na página – www.liturgia.pro.br
HL = “Hinário Litúrgico da CNBB” (Livro de cânticos publicado pela CNBB)
CO = “Cantos e Orações” (Livro de cânticos publicado pela Editora Vozes, 2004)
L = “Louvores” (Livro de cânticos publicado pela “Associação do Senhor Jesus”)
CD = CD publicado pela Paulus com cantos do Hinário Litúrgico da CNBB.

Neste domingo... como diz o ditado popular – “quem canta reza duas vezes” – cantar esta celebração é assumir uma postura de quem vem celebrar para rezar e rezar através da música; rezar cantando. Cantar esta celebração poderá ser um exercício de oração musical, através da qual, a música cantará como prece no coração de cada celebrante.

Entrada: como quem se aproxima de Deus, assim os celebrantes deste Domingo se aproximam do altar do Senhor para nele apresentar suas preces, mas igualmente se aproximam da Mesa da Palavra, onde aprenderão, do próprio Mestre, a rezar a Deus que é Pai e amigo. Um modo de entrar na celebração é suplicando a graça de abrir os lábios para cantar os seus louvores, como canta a canção (1), a qual pode ser ouvida no endereço: <http://www.krafta.info/br/search/Abre,-Senhor-Os-Meus-Lábios/1/mp3>

- 1 – “Abre, Senhor, nossos lábios” (SAL 3) (CO 1437)
- 2 – “Eu só confio no Senhor” (SAL 138) (L 192)
- 3 – “Mestre, é bom estarmos aqui” (SAL 141) (L 749)
- 4 – “Ó Senhor, nós estamos aqui” (SAL 69) (CO 394)
- 5 – “Vamos caminhando lado a lado” (SAL 698) (CO 493)

Ato penitencial: a proposta do rito penitencial é cantar a misericórdia do Pai em relação aos seus filhos. Uma misericórdia que demonstra bem como é o coração paterno de Deus. Para ouvir a canção, vá ao endereço, e clique na canção

de número 153: <http://www.krafta.info/search/Senhor-Tende-Piedade/1/mp3>

- 1 – “Tende piedade, tende piedade” (SAL 106) (CO 898)

Salmo responsorial: o salmista é um orante que se apresenta diante de Deus para agradecer. Reconhece que foi atendido em suas súplicas e sente-se na obrigação de louvar o Senhor, porque ouviu o grito de seus lábios. No caso de se servir da proposta da melodia (3) para o salmo, é preciso adaptar o refrão que se encontra no Lecionário deste Domingo.

- 1 – cf. “Cantado salmos e aclamações” (Paulus) p. 231
- 2 – Cf. “HL da CNBB”, fasc. 3, (Paulus), p. 176-177
- 3 – “Naquele dia que eu gritei”
<http://www.krafta.info/br/search/Salmo+137/1/mp3>

Aclamação ao Evangelho: porque recebemos o espírito de filiação divina, podemos nos aproximar com confiança diante de Deus, pois ele ouvirá nossas preces. É assim que canta a antífona aclamatória ao Evangelho deste Domingo, e que tem nossa preferência. Das sugeridas abaixo, propomos a canção (1) ou, no contexto da oração como segredo, sugerimos as canções (3 ou 4), ambas com melodias diferentes.

- 1 – “Peçam, que será dado” (SAL 1048) (HL, fasc. 3, p. 239)
- 2 – “Aleluia! Cantemos louvores ao Senhor” (SAL 1049) (CO 521)
- 3 – “Aleluia! Eu te bendigo, ó Pai” (SAL 1050)
- 4 – “Aleluia! Eu te bendigo, ó Pai” (SAL 1295)
<http://www.krafta.info/br/search/Eu-Te-Bendigo-Pai/1/mp3>
- 5 – “Aleluia! Quando estamos unidos” (SAL 201)

Ofertas: colocar a vida de cada celebrante, em forma de oração, no altar do Senhor, é um modo sublime de participar desta celebração, como canta a canção (1). Outro modo de cantar a procissão das oferendas é com a canção (3), que oferece a vida como prece agradável ao Pai.

- 1 – “No teu altar, Senhor” (SAL 597) (CO 496)
- 2 – “Eis a nossa oferta” (SAL 253)
- 3 – “Vou te oferecer a vida” (SAL 674) (CO 702)
- 4 – “Um coração para amar” (SAL 284) (CO 706)
- 5 – “Os dons que trago aqui” (SAL 1045)

Comunhão: rezar é encontrar tempo para entrar na intimidade de Deus, para fazer comunhão com Deus, para se sentir participante da Mesa divina. Uma primeira canção, para acompanhar a procissão dos celebrantes que se aproximam do altar, poderá ser com a canção (2) ou a canção (4) cantando a participação em Deus, que acontece pela oração e pela Mesa Eucarística.

- 1 – “Na mesa sagrada” (SAL 303) (CO 398)
<http://www.krafta.info/br/search/Na-Mesa-Sagrada/1/mp3>
- 2 – “A mesa tão grande e vazia” (SAL 892) (CO 768)
- 3 – “A melhor oração é amar” (SAL 123) (L 10)
- 4 – “Amor e paz eu procurei” (SAL 287)
<http://www.krafta.info/br/search/Amor-E-Paz-Eu-Procurei/1/mp3>
- 5 – “Cristo, quero ser instrumento” (SAL 291) (CO 1423)

Envio: a dispersão da assembléia poderá ser acompanhada com uma canção de confiança, como a canção (1), que se inspira na 2ª leitura. Outra canção é o refrão orante – a canção (4) – também sugerida como ambientação. A proposta da escolha é acompanhar a dispersão dos celebrantes reconhecendo-lhes que Deus é tudo e que este “tudo” pode ser comungado pela oração.

- 1 – “Espero em Ti, Senhor” (SAL 2) <http://www.krafta.info/br/search/Espero-Em-Ti,-Senhor/1/mp3>
- 2 – “Se eu soubesse achar um tempo” (SAL 1051)
- 3 – “Vou cantar teu amor” (SAL 174) (L 818)
- 4 – “Meu Deus e meu tudo” (SAL 1053) (CO 1332) <http://www.krafta.info/br/search/Meu-Deus-E-Meu-Tudo/1/mp3>
- 5 – “Se um dia caíres no caminho” (SAL 433) (CO 436)

O QUE VALORIZAR NA CELEBRAÇÃO

A Liturgia da Palavra se move dentro de um contexto ambiental de oração, de relacionamento do homem com Deus. Do homem que aprende a ser discípulo pedindo ao Mestre que lhe ensine a rezar.

Espaço simbólico: o espaço poderá representar a presença divina na assembleia através de um arranjo que indique serenidade e paz, como é próprio dos ambientes propícios para se rezar. Por isso, nossa sugestão é que o ambiente seja preparado com um arranjo de flores e com velas, indicando a beleza e a luz que vem da oração.



O arranjo é feito com uma grande variedade de flores e cores, representando os mais diferentes benefícios que a oração realiza na vida humana, quando esta floresce no seu coração. Duas ou quatro velas poderão compor e concluir o arranjo. As velas poderão ser postas depois da oração dos fiéis.

Frase celebrativa: todo discípulo de Jesus, em todos os tempos, reza intercedendo a graça de aprender a rezar cada vez mais e melhor. Por isso, a frase, em forma de oração, para ficar diante dos celebrantes no decorrer da celebração.

Senhor, ensina-nos a rezar!



Equipe de acolhida: é bom receber os celebrantes dispondo-os a aprender a rezar com Jesus, desde a acolhida, feita em forma interrogativa. Mas a frase poderá ser afirmativa, comunicando aos celebrantes a intenção de Jesus.

Frase de acolhida

Vamos aprender a rezar? Seja bem-vindo!

Ambientação: um excelente modo de ambientar a celebração é convidado os celebrantes a silenciar para rezar, incentivando-

os a sentir a oração dentro de si, antes mesmo de a Missa iniciar. O ambientador poderá servir-se de um mantra cristão (refrão orante) para criar o clima e, depois deste momento, dirigir uma oração de louvor ao Senhor que está na assembleia para celebrar o seu Mistério de Salvação. O modo de dirigir poderá pedir aos celebrantes que fechem os olhos, que se coloquem diante de Deus e, como diz a frase celebrativa, peçam ao Senhor que os ensine a rezar. Outra possibilidade é pedir que o ministério de música cante a canção que segue, em ritmo e estilo oracional.

Cantar a canção que segue; ouvir no endereço: <http://www.krafta.info/br/search/Meu-Deus-E-Meu-Tudo/1/mp3>

Canção

**Meu Deus e meu tudo,
meu Deus e meu tudo, eu vou rezar.
O amor não é amado,
o amor não é amado, eu vou rezar.**

Olhando as estrelas - eu vou rezar.
O sol a brilhar - eu vou rezar.
Sentindo a brisa - eu vou rezar.
E o vento a soprar - eu vou rezar.

Olhando as flores - eu vou rezar.
O verde crescer - eu vou rezar.
Ouvindo os pássaros - eu vou rezar.
E a água a correr - eu vou rezar.

Ao chegar o dia - eu vou rezar.
E no pôr do sol - eu vou rezar.
Na dor e alegria - eu vou rezar.
Ao Deus que é amigo - eu vou rezar

Ritos iniciais

Rezar é entrar na intimidade de Deus e permitir que Deus entre e toque nossa intimidade humana, no mais profundo de nossa vida interior. Rezar é silenciar nosso interior para serenar nossa mente e toda nossa vida.

Antífona de entrada: eis o que Deus realiza na vida de quem com ele se comunica através da oração: reúne em sua casa seus filhos e lhes concede a paz.

Antífona de entrada

Deus habita em seu templo santo reúne seus filhos em sua casa; é ele que dá força e poder ao seu povo

Acolhida presidencial: quem se coloca em sintonia com Deus, na oração, participa da paz e da sabedoria que está em Deus.

Modelo para acolhida presidencial

A paz e a sabedoria divina, que nos é comunicada através da oração filial na presença do Pai, estejam convosco.

T – Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

Monição inicial: é preciso convidar e incentivar os celebrantes a entrar na escola de Jesus para aprender a rezar.

Modelo de monição inicial

“Senhor, ensina-nos a rezar!” Este é o pedido que os discípulos fazem a Jesus depois de o virem em oração. Esta é a prece que convido todos a fazer, durante nossa celebração, para aprender de Jesus como devemos rezar ao Pai.

Iniciemos agora este pedido no silêncio de nossos corações e intercedendo a graça de aprender a rezar com o Senhor.

(momento de silêncio para que os celebrantes intercedam a graça de aprender a rezar com Jesus).

Ato penitencial: é confiando no Coração do Pai, que os celebrantes intercedem o perdão de suas faltas para bem celebrar.

Anotações práticas

A canção penitencial é de autoria de Pe. Zezinho,scj e pode ser ouvida no endereço que segue: <http://www.krafta.info/search/Senhor-Tende-Piedade/1/mp3> no número 153.

Modelo para o ato penitencial

P – *Acheguemo-nos com confiança diante de Deus, porque Jesus nos ensina a rezar, chamando-o de Pai.*
(breve pausa silenciosa)

Tende piedade, tende piedade,
tende piedade de nós, ó Senhor.
tende piedade, tende piedade,
vosso povo é santo, mas também é pecador!

Vosso coração de Pai, sabe perdoar.
Vosso coração de Filho, sabe perdoar.
Vosso coração de Deus consolador,
sabe perdoar, sabe perdoar.

P – *Deus, que sois misericordioso e perdoador, tenha compaixão de nós e em vossa bondade paterna concedei-nos participar da vida eterna.*

T – Amém!

Rito de glorificação inicial: Deus, que Jesus ensina a chamar de Pai e a tratá-lo como amigo, merece a glorificação da Igreja porque acolhe nossas súplicas.

Modelo de motivação para o rito do glória

Demos glórias ao Senhor, que em sua bondade acolhe nossas preces como Pai amoroso.

Oração do dia: é justo reconhecer que em Deus está o amparo e o auxílio, como é justo interceder que acolha nossos pedidos, especialmente este de nos ensinar a rezar.

Oremos

Ó Deus, sois o amparo dos que em vós esperam e, sem vosso auxílio ninguém é forte, ninguém é santo; redobrai de amor para conosco, *acolhei nossa oração neste dia que Jesus nos ensina a rezar* para que, conduzidos por vós, usemos de tal modo os bens que passam, que possamos abraçar os que não passam. PNSJC.

T – Amém!

Liturgia da Palavra

Como um amigo que se deixa importunar, assim é Deus quando entramos no seu espaço e nos colocamos em oração. Ou seja, Deus age como um Pai e um amigo que gosta de ser insistentemente acordado para nos dar o pão, símbolo da vida.

Proposta para a homilia

Objetivo: incentivar os celebrantes a valorizar sempre mais a oração e insistir que criem o hábito de rezar para que possam viver na comunhão com Deus e em paz consigo mesmos.

Dinâmica: em se tratando de algo muito concreto, como é o caso desta homilia, a mesma já contém uma dinâmica atraente em sua aplicabilidade prática, através da oração. Basta, portanto, relatar a mesma e deixar que os celebrantes a formulem em suas vidas.

Oração dos fiéis: considerando que a oração cristã é um exercício da caridade, como diz a Liturgia da Palavra, interceder pelos que necessitam de nossas preces.

P – *Como os discípulos, que pediram a Jesus que os ensinasse a rezar, aproximemo-nos de nosso Mestre para repetir o*

mesmo pedido, intercedendo por aqueles que precisam de nossas orações.

T – **Senhor, ensina-nos a rezar!**

Ensina-nos a rezar, Senhor, pelo nosso povo, especialmente por aqueles que vivem no pecado e longe de Deus.

T – **Senhor, ensina-nos a rezar!**

Ensina-nos a rezar, Senhor, pelas pessoas que vivem debilitadas na fraqueza humana e se perderam em vícios e caminhos imorais.

T – **Senhor, ensina-nos a rezar!**

Ensina-nos a rezar, Senhor, por nossos irmãos e irmãs que foram batizados em Cristo, mas ainda não entraram na escola do discipulado.

T – **Senhor, ensina-nos a rezar!**

Ensina-nos a rezar, Senhor, por tantos cristãos e cristãs que não rezam e não se relacionam com Deus como Pai e como amigo.

T – **Senhor, ensina-nos a rezar!**

Ensina-nos a rezar, Senhor, pelas nossas famílias, hoje particularmente, pelos avós, para que sejam modelo de vida cristã sustentada pela oração diária e constante.

T – **Senhor, ensina-nos a rezar!**

P – *Ensina-nos a rezar, Senhor. Colocai em nossa vida o gosto pela oração e, nos momentos que alguma visita inesperada entrar em nossas vidas, ajudai-nos a não nos cansar de suplicar o que necessitamos ao Pai, vós que sois Deus e viveis com o Pai e o Espírito Santo.*

T – Amém!

Liturgia Sacramental

Agradecer, suplicar, adorar, silenciar são atitudes orantes que se destacam na Liturgia sacramental deste Domingo. São modos como entramos no espaço divino, na intimidade de Deus e como ele se deixa tocar por nós.

Procissão das ofertas: um convite muito especial, para entrar na procissão ofertorial desta celebração, é dirigido a quem convive na intimidade de Deus, reconhecendo-se filho e amigo do Senhor. Entra na procissão das oferendas desta Missa quem santifica sua vida com a oração, as vezes de louvor e, tantas vezes, feita de súplicas insistente.

Anotações práticas

Se a comunidade tiver um Apostolado da Oração, principalmente, composto por pessoas de diferentes idades, estes poderiam levar as oferendas. Uma breve explicação do padre do motivo da escolha, ajudará na participação da comunidade.

Significado: dedicar-se à oração como apostolado é um modo de colocar a comunidade diariamente na presença de Deus e por ela interceder, como faz Abraão (1ª leitura).

Orate fratres: a santificação que recebemos no Batismo (2L), nos capacita a fazer das oferendas, nas quais colocamos a vida, uma prece ao Pai.

Orate fratres

Orai, irmãos e irmãs, porque santificados pela vida divina desde o Batismo, nossas oferendas do pão e do vinho sejam uma prece bem acolhida por Deus Pai todo-poderoso.

T – **Receba o Senhor por tuas mãos**

Oração eucarística: como o salmista que reconhece a necessidade de agradecer a Deus, os celebrantes agradecem por ouvir suas preces.

Modelo de monição para a Oração Eucarística

Façamos eco ao salmo que cantamos na Liturgia da Palavra e, uma vez mais, reconhecamos a necessidade de agradecer nosso Deus, porque ele sempre atende quando a ele dirigimos nossas orações.

Preparação para a comunhão

Em todas as celebrações eucarísticas, a preparação para se aproximar da Mesa da Comunhão, inicia-se com o Pai nosso. A Liturgia lembra que Jesus nos ensina a rezar e a nos aproximar de Deus como Pai e como amigo.

Pai nosso: num Domingo dedicado ao aprendizado da oração do Pai nosso, é bom cantar a oração, para manifestar maior solenidade da mesma.

Com a alegria de quem aprende a rezar com Jesus, cantemos, a oração que o Mestre nos ensinou: Pai nosso

Abraço da paz: a paz é o dom precioso que Cristo oferece, juntamente, com seu Espírito, na Cruz (2L).

Na paz que Cristo nos oferece por sua morte na Cruz, saudai-vos com um gesto fraterno.

Convite para a comunhão: existe uma felicidade em participar da vida divina pela oração e através da Mesa Eucarística.

Felizes os convidados para a Ceia do Senhor! Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

Ritos finais

A celebração realiza os ritos finais com o envio de cada celebrante para a intimidade do Pai, através da oração e com o ensinamento para que a vida dos discípulos seja marcada pelo encontro diário e constante com Deus, através da oração.

Compromisso concreto: depois de aprender, do próprio Jesus, como rezar, os celebrantes voltam para suas casas e seus afazeres com o compromisso de dar continuidade à experiência de oração em suas vidas. Trata-se, portanto, de um compromisso concreto marcado pelo desejo de cada celebrante dedicar tempo para aprender a rezar, rezando.

Anotações práticas

Como já temos feito em outras oportunidades, convidar os responsáveis pelas Oficinas de Oração da comunidade para fazer um convite a todos os celebrantes para que participem e aprendam como rezar. Outro convite é anunciar dias e horários de oração comunitária, sem ser a Missa, demonstrando inclusive, como a comunidade reza.

Dia dos avós: a comunidade poderá preparar um breve momento de homenagem aos avós, concluindo com a bênção aos avós, que segue:

Homenagem e bênção aos avós: dia 26 de julho celebra-se a memória litúrgica de São Joaquim e Santa Ana, venerados

como pais de Nossa Senhora e avós de Jesus. Celebra-se nessa data o “Dia dos avós”. Por isso, para lembrar a importância do testemunho cristão dos avós nas famílias, como falou o Papa em sua visita à Espanha, o padre poderá convidar os avós para se aproximarem do presbitério e receber uma bênção especial.

Bênção especial para os avós

P – Dia 26 de julho, a Liturgia celebra São Joaquim e Santa Ana, pais de Nossa Senhora e avós de Jesus. Nessa data, celebramos o “Dia dos Avós”.

A Igreja pede que os avós sejam exemplares no testemunho cristão para seus filhos e especialmente para os netos. Espera que os avós ensinem seus filhos e netos a serem acolhedores discípulos de Jesus. Para marcar essa data, eu pediria que os netos trouxessem seus avós aqui na frente para que eles recebam uma bênção especial. Os avós que não têm netos aqui na igreja, venham, por favor, até aqui na frente para receber a bênção.

P – A nossa proteção está no nome do Senhor.

T – **Que fez o céu e a terra.**

P – Senhor Deus, todo-poderoso,
Que transmitistes a estes nossos irmãos e irmãs longa vida,
para que pudessem ver os filhos de seus filhos.
Fazei repousar sobre eles a vossa bênção.
Que estes avós de nossa comunidade,
olhem para o passado e se alegrem com a vossa misericórdia,
e vendo o futuro, perseverem na santa esperança.
Por Cristo, Senhor nosso!

T – **Amém!**

P – Por intercessão de São Joaquim e Santa Ana, avós de vosso Filho Jesus, derrame sobre estes avós vossa bênção abundante, concedendo-lhes, paz, saúde e alegria em suas famílias.
Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!

T – **Amém!**

Bênção e despedida: Para a bênção final, nossa sugestão é a Oração sobre o Povo, nº 23, que intercede a graça da fidelidade na oração (Cf. Missal Romano, p. 534). O envio da assembléia poderá ser feito com estas palavras:

Oração sobre o povo e bênção

P – O Senhor esteja convosco

T – Ele está no meio de nós.

P - Confirmai, ó Deus, os corações dos vossos filhos e filhas, e fortalecei-os com vossa graça, para que sejam fiéis na oração e sinceros no amor fraterno. Por Cristo, nosso Senhor.

T – **Amém!**

P – Abençoe-vos...

T – **Amém!**

A despedida e o envio dos celebrantes poderá ser feito como segue:

Glorifiquem o Senhor com suas vidas e com suas orações. Ide em paz, o Senhor vos acompanha.

LITURGIA DA PALAVRA (leituras)

Mais que ensinar um método de oração ou dar uma fórmula de oração, Jesus revela o segredo de como rezava, tratando Deus como Pai e como amigo. É pela oração insistente, como de Abraão, ou do amigo que pede um pão emprestado, que Deus, pelos méritos da Cruz de Cristo, ouve e atende nossas preces.

Primeira leitura - Gn 18,20-32

Leitura do Livro do Gênesis

Naqueles dias,

O Senhor disse a Abraão:

"O clamor contra Sodoma e Gomorra cresceu, e agravou-se muito o seu pecado.

Vou descer para verificar

se as suas obras correspondem ou não ao clamor que chegou até mim".

Partindo dali, os homens dirigiram-se a Sodoma, enquanto Abraão ficou na presença do Senhor.

Então, aproximando-se, disse Abraão:

"Vais realmente exterminar o justo com o ímpio?"

Se houvesse cinquenta justos na cidade,

acaso irias exterminá-los?

Não pouparias o lugar

por causa dos cinquenta justos que ali vivem

Longe de ti agir assim,

fazendo morrer o justo com o ímpio,

como se o justo fosse igual ao ímpio.

Longe de ti!

O juiz de toda a terra não faria justiça?"

O Senhor respondeu:

"Se eu encontrasse em Sodoma cinquenta justos pouparia por causa deles a cidade inteira".

Abraão prosseguiu dizendo:

"Estou sendo atrevido em falar a meu Senhor eu que sou pó e cinza.

Se dos cinquenta justos faltassem cinco,

destruirias por causa dos cinco a cidade inteira?"

O Senhor respondeu:

"Não destruiria,

se achasse ali quarenta e cinco justos".

Insistiu ainda Abraão e disse:

"E se houvesse quarenta?"

Ele respondeu:

"Por causa dos quarenta, não o faria".

Abraão tornou a insistir:

"Não se irrite o meu Senhor, se ainda falo.

E se houvesse apenas trinta justos?"

Ele respondeu:

Também não o faria, se encontrasse trinta"

Tornou Abraão a insistir:

"Já que me atrevi a falar a meu Senhor,

e se houver vinte justos?"

Ele respondeu:

"Não a iria destruir por causa dos vinte".

Abraão disse:

"Que o meu Senhor não se irrite,

se eu falar só mais uma vez:

e se houvesse apenas dez?"

Ele respondeu: "por causa dos dez, não a destruiria".

Palavra do Senhor

Graças a Deus

Salmo responsorial – Sl 137

Naquele dia que gritei, vós me escutastes, ó senhor!

Ó Senhor, de coração eu vos dou graças, porque ouvistes as palavras dos meus lábios!

Perante os vossos anjos vou cantar-vos

e ante o vosso templo vou prostrar-me.

Eu agradeço vosso amor, vossa verdade,

porque fizestes muito mais que prometestes;

naquele dia em que gritei, vós me escutastes

e aumentastes o vigor da minha alma.

Completai em mim a obra começada;

ó Senhor, vossa bondade é para sempre!

Eu vos peço: não deixeis inacabada

esta obra que fizeram vossas mãos!

Segunda leitura - Cl 2,12-14

Leitura da Carta de São Paulo aos Colossenses

Irmãos:

Com Cristo fostes sepultados no batismo;

com ele também fostes ressuscitados

por meio da fé no poder de Deus,

que ressuscitou a Cristo dentre os mortos.

Ora, vós estáveis mortos por causa dos vossos pecados,

e vossos corpos não tinham recebido a circuncisão,

até que Deus vos trouxe para a vida, junto com Cristo.

e a todos nós perdoou os pecados.

Existia contra nós uma conta a ser paga,

mas ele a cancelou, apesar das obrigações legais

e a eliminou, pregando-a na Cruz.

Palavra do Senhor.

Graças a Deus

Evangelho: Lc 11,1-13

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo, segundo Lucas

Jesus estava rezando num certo lugar.

Quando terminou, um de seus discípulos pediu-lhe:

"Senhor, ensina-nos a rezar,

como também João ensinou a seus discípulos".

Jesus respondeu:

"Quando rezardes, dizei:

“Pai, santificado seja o teu nome.

Venha o teu Reino.

Dá-nos a cada dia o pão de que precisamos,

e perdoa-nos os nossos pecados,

pois nós também perdoamos a todos os nossos devedores;

e não nos deixes cair em tentação".

E Jesus acrescentou:

"Se um de vós tiver um amigo

e for procurá-lo à meia-noite e lhe disser:

“Amigo, empresta-me três pães,

porque um amigo meu chegou de viagem

e nada tenho para lhe oferecer",

e se o outro responder lá de dentro:

“Não me incomodes! Já tranquei a porta,

e meus filhos e eu já estamos deitados;

não me posso levantar para te dar os pães";

eu vos declaro:

mesmo que o outro não se levante

para dá-los porque é seu amigo,

vai levantar-se ao menos por causa da impertinência dele

e lhe dará quanto for necessário.

Portanto, eu vos digo:

pedi e recebereis; procurai e encontrareis;

batei e vos será aberto.

Pois quem pede, recebe; quem procura, encontra

e, para quem bate, se abrirá.

Será que algum de vós que é pai,

se o filho pedir um peixe, lhe dará uma cobra?

Ou ainda, se pedir um ovo, lhe dará um escorpião?

Ora, se vós que sois maus,

sabeis dar coisas boas aos vossos filhos,

quanto mais o Pai do Céu dará o Espírito Santo

aos que o pedirem!"

Palavra da Salvação.

Glória a vós, Senhor.

REFLEXÃO CELEBRATIVA (proposta de homilia)

1 – Rezar faz bem à saúde

Eu penso que todos nós já lemos ou ouvimos, pelos meios de comunicação, que rezar faz bem à saúde. As primeiras pesquisas sobre a influência da oração na vida do homem e da mulher foram realizadas nos Estados Unidos, por sociólogos, procurando saber se a vida de uma pessoa que participava da comunidade religiosa era diferente de quem não tinha religião. O resultado foi surpreendente, revelando que quem tem alguma atividade religiosa, como participar da Missa, ler a Bíblia, rezar, participar de encontros religiosos vive melhor e, por isso, vive mais. A razão disto está na fé, na confiança que a pessoa deposita em Deus e na paz interior que disto resulta. A partir das primeiras pesquisas sociológicas, teses em Psiquiatria e Psicologia começaram a pesquisar como a oração age e reage na vida da pessoa. E, também neste campo, o resultado surpreendeu os pesquisadores. Descobriram que as pessoas que rezam vivem melhor, são mais calmas, mais tranquilas, menos ansiosas e, se a oração for intensa na vida de alguém, problemas e desafios são resolvidos com mais segurança e serenidade. As pesquisas científicas revelaram o que os estudiosos da espiritualidade já sabiam há muito tempo: que a vida religiosa e a oração fazem bem à saúde, fazem bem para a vida do ser humano.

2 – Discípulos querem aprender a rezar

As vezes, eu penso ter sido isto, um motivo que levou os discípulos a pedir que Jesus os ensinasse a rezar. Eles, certamente, perceberam como Jesus valorizava a oração, a ponto de passar noites e horas em oração. Embora, talvez, não soubessem explicar, sentiam que a oração, na vida de Jesus, era uma energia positiva, uma força extraordinária que o tornava sereno, paciente, calmo em todos os momentos e diante dos desafios da vida. O Evangelho, especialmente, o evangelista Lucas, insiste muito no valor da oração para Jesus, deixando claro que, nos momentos mais decisivos de sua vida, Jesus entrava em oração. Assim foi no deserto, assim foi antes de escolher os 12 Apóstolos, antes da multiplicação dos pães, na Paixão, quando sua oração foi feita de palavras, de silêncio e com suor de sangue. Diante de um Mestre assim, que tanto valoriza a oração, a exemplo dos discípulos do Evangelho, também nós nos aproximamos de Jesus com o mesmo pedido: “Jesus, ensina-nos a rezar”. Ou, dizendo de um modo mais concreto: Jesus, ensina-nos a entrar na oração, a ponto da oração tocar nosso corpo, nossa alma, nossas atitudes.

3 Jesus revela o segredo de sua oração

A reação de Jesus é muito interessante. Em vez de ensinar métodos e fórmulas de oração, como era costume e normal para os mestres espirituais de seu tempo — e como ainda hoje é comum, diga-se de passagem — Jesus confia um segredo, que está presente no Evangelho que acabamos de ouvir. O segredo de Jesus é revelar aos discípulos que Deus é Pai e que Deus é amigo. O modo como ele começa ensinando os discípulos — “quando rezardes, dizei: Pai nosso...” — não é ensinamento de uma fórmula de oração, mas um modo de rezar, um modo de relacionar-se com Deus, através da filiação. Esta prática oracional, ensinada por Jesus, é uma conversa de filho e de filha com seu Pai, com um Pai que acolhe, com um Pai que tem tempo para ouvir nossas queixas, nossas súplicas ou, simplesmente, tempo para ficar conosco, como acontece na oração silenciosa ou na Leitura Orante da Bíblia, quando o Pai também fala conosco.

4 – Segunda parte do segredo: Deus é amigo

A segunda parte do segredo é a revelação de que Deus é amigo. Conhecer este segredo faz parte do ensinamento da oração e de como entrar em oração diante de Deus. Jesus revela este segredo contando a parábola de um homem que, no meio da noite, acorda seu amigo, que já estava dormindo, para pedir pão emprestado, por causa de uma visita inesperada. Jesus diz que aquele homem era importuno, porque insistia para que o outro levantasse da cama e lhe desse o que estava pedindo. Jesus está ensinando que o segredo da oração é um exercício de insistência diante do amigo, que é Deus. Foi o que ouvimos, na 1ª leitura, com Abraão rezando de modo insistente para que Deus poupasse a vida da cidade pecadora, por causa dos justos que ali moravam. O segredo da oração, especialmente da oração de súplica, está na insistência diante de Deus. Jesus dá a entender que Deus gosta de ser importunado pela oração, gosta quando nossa oração é um modo de bater à sua porta suplicando pão, pedindo vida, pedindo uma solução para alguma visita inesperada na vida da gente. Se assim é, se conhecemos o segredo da oração, revelado por Jesus, só nos falta uma coisa: rezar e rezar insistentemente para que Deus nos conceda o que pedimos para nós e para os outros. Não podemos ter vergonha de insistir com Deus.

5 – Dia dos avós

Vou concluir lembrando que amanhã, dia 26 de julho, celebramos a santidade no casal São Joaquim e Santa Ana. São os pais de Nossa Senhora e, claro, os avós de Jesus. Amanhã, portanto, é o Dia dos Avós. Duas coisas, para concluir. A primeira é propor o casal Joaquim e Ana como modelo de vida para todos os casais que buscam a santidade através da oração diária; casais que rezem juntos. A segunda coisa é pedir que os avós ajudem seus filhos casados a educarem os netos a conhecer o segredo da oração, ensinada por Jesus. Ajudem seus filhos e filhas a rezar; aconselhem seus netos a rezar. Felicito os avós da comunidade, particularmente os que se encontram na celebração com um abraço carinhoso, um beijo no coração e minha prece para que Deus vos abençoe com saúde, com alegria e com muita vida. Amém!

Coordenação: Serginho Valle

